



“DIÁRIO DE AVEIRO” AE
Biblioteca Municipal
Praça da República,
3800 AVEIRO

Beira Mar dançou o bailinho na parte final

Desporto
no fim-de-semana

— Excelente a actual classificação dos aveirenses

Emoção a rodos ontem no Mário Duarte. A Beira Mar conseguiu dar a volta ao resultado e ganhou o encontro com o Marítimo, o que lhe proporcionou uma boa posição na tabela classificativa.

O Benfica é o guia isolado com um ponto de avanço sobre o duo Sporting e Porto.

O Setúbal está em

quarto lugar com 11 e em quinto um trio com dez, constituído pelo Beira Mar, Leixões e Penafiel.

Excelente foi a vitória do Académico de Viseu em Braga, enquanto nos outros encontros estão dentro das previsões, salientando-se no entanto os empates do Boavista em Alvalade e do Portimonense em Chaves.

Na II Divisão — Zona Centro, destaque para o Feirense que bateu o Covilhã e para o Marialvas que foi vencer à Marinha Grande, o que lhes proporciona a liderança da Zona, onde descolou a Académica que não foi além dum empate em casa frente ao Caldas e viu a seu lado o Oliveira do Bairro que ganhou ao Estarreja. O Recreio de

Águeda foi à Lousã e trouxe um ponto, o mesmo acontecendo ao Luso e ao Peniche. O Mealhada venceu em casa o Estrela de Portalegre.

Na III Divisão — Série C, o Guarda que venceu a Oliveirense beneficiou do empate do Seia e partilha com este agora o primeiro lugar.

Oliveirinha e Alba tiveram sortes diferentes. O primeiro perdeu na sua deslocação a Valongo do Vouga e o segundo foi a Oliveira do Hospital e venceu.

Nos Distritais da I Divisão, na Zona Norte, comandam a Sanjoanense e S. Roque, enquanto na Zona Sul o Avanca está em primeiro com mais dois pontos que um grupo de quatro equipas.

Em basquetebol, o Beira Mar conseguiu a sua primeira vitória ao bater o Estoril.

— Ler mais informação desportiva no interior desta edição



Oliveira e Alain, um duelo interessante, que proporcionou fases espectaculares.

Em Angeja

Casal de noivos morre em acidente de viação

LER NA PÁGINA 4

Reflectir Saúde para Todos é tema das Jornadas de Saúde em Aveiro

LER NA PÁGINA 4



Acesso ao Porto de Aveiro: a necessidade de se concluírem os trabalhos antes que os grandes benefícios do IP5 se «desloquem» para outros portos.

AIDA e PS em luta
pela unidade distrital

Que Aveiro tenha aquilo que lhe é devido e nada menos

— Desenvolvimento da Região
analisado em reunião conjunta

LER NA PÁGINA 2

Polícia Judiciária de Aveiro comemorou dois anos de actividade

LEIA NA PÁGINA 4

AIDA e PS em luta pela unidade distrital

Que Aveiro tenha aquilo e nada menos que lhe é devido

A necessidade e a motivação em lutar pela unidade do distrito de Aveiro é a conclusão principal extraída de uma reunião, ocorrida recentemente, entre a Federação Distrital de Aveiro do Partido Socialista e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), destinada a analisar diversos problemas com implicação decisiva no desenvolvimento industrial da região.

Na referida reunião, a AIDA fez-se representar pela sua presidente, Maria Helena Cerveira, Gilberto Madal, Manuel Ruivo e Joaquim Silva Pinto, enquanto que pela Federação Distrital de Aveiro do PS estiveram os dirigentes Raul Martins e Helder Castanheira.

As duas instituições manifestaram a sua disponibilidade em lutar por essa unidade que «vai ganhando cada vez mais consistência junto das populações». Uma tarefa que «não será fácil, mas Aveiro merece-o». Foi particularmente sublinhado «que os outros distritos tenham aquilo que merecem e nada mais» e «que Aveiro tenha aquilo a que tem direito e nada menos».

Sem grande peso político reconhecido nos centros de decisão, Aveiro representa, todavia, o terceiro distrito em riqueza nacional, verificando-se que em todos os índices económicos em que não surge em terceiro lugar a nível nacional é, folgadoamente, o primeiro no quadro da actual Região-Plano Centro, afirmando-se como um caso de auto-suficiência nacional e constituindo um pólo de atracção e de fluxo populacional do interior para o litoral.

Face às suas potencialidades, e com estruturas viárias e portuárias que em breve se concretizarão, «Aveiro já é a porta da Europa, o início do caminho de muitos dos países de maior expansão, progresso e riqueza».

Mas, como foi apontado na reunião, «infelizmente não é essa a visão que se tem do Terreiro do Paço... e assim Aveiro subsiste aos apêndices dos diferentes "lobbies", implicados em não reconhecer ao distrito a importância que efectivamente detém».

UM DISTRITO COLONIZADO HIPOTECADO ÀS DUAS CCR'S

Neste domínio, os problemas começam logo com aquilo a que os participantes na reunião chamaram de «colonização do distrito», aludindo



Mais uma vez, o péssimo estado das estradas que servem a região esteve em análise: uma situação incompatível com o «boom» económico de Aveiro, a exigir medidas concretas para a ultrapassar.

ao problema da regionalização e aos subterfúgios utilizados na sua não implementação, apontando-se o facto do Poder Central estar a fazer a sua própria regionalização, «extremamente adversa a Aveiro, cobijada a norte pelo Porto e a sul por Coimbra». «Paradigma desta fórmula enviesada de regionalizar é a divisão do distrito em dois, hipotecado às duas Comissões de Coordenação Regional (oito concelhos à CCR Norte e 11 à CCR Centro), a instalação do Instituto de Cerâmica e do Vidro em Coimbra, a instalação do Centro Europeu de Biomassa igualmente em Coimbra, a futura instalação do Centro de Distribuição de Energia em Coimbra ou no Porto, isto para já não falar nas delegações do IFADAP, do Centro Náutico, da inclusão do Rio Vouga nos Serviços Hidráulicos do Mondego e de outros tristes exemplos demonstrativos de que não existe vontade política para dar a Aveiro o valor que reconhecidamente detém nos planos social, cultural científico e económico».

Antigos alunos da Glória reúnem em confraternização

Realiza-se no próximo domingo um encontro-convívio dos antigos alunos da Escola Primária da Glória, Aveiro, na Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, junto da Capela Santuário de Schoenstadt.

O início do encontro está marcado para as 10h30, seguido de algumas actividades desportivas e, pelas 11h30, haverá uma missa na Capela do Santuário. O almoço tem lugar pelas 12h30, em que os associados e família podem levar o seu farnel ou optar pela compra de bilhete, pelo preço de 400 escudos, que dará direito a almoço fornecido pela Paróquia da Gafanha da Nazaré. Neste caso, devem adquirir o bilhete ainda hoje, na Rua do Loureiro, n.13, em Aveiro. Cantares e música diversa, animam o convívio pela tarde. Se chover estará à disposição dos associados uma ampla zona coberta, no recinto do Santuário.

O convívio será ainda uma oportunidade para se efectuar a programação de acções de apoio aos alunos mais carenciados da Escola Primária da Glória, bem como a marcação da data da Festa de Natal da Associação, a qual integra uma exposição de trabalhos dos alunos da Glória, um recital de poesia, atribuição de prémios aos alunos que, sob o ponto de vista humano, o mereçam de acordo com os estatutos da Associação e ainda uma exposição de trabalhos plásticos dos antigos alunos a quem se solicitará a doação de algumas peças a leiloar no almoço de Natal.

registados na taxa de desemprego. Foi realçado o facto de no presente ano o país ter uma situação deficitária de cerca de 200 milhões de contos na Balança de Transacções Correntes, o que já não se verificava desde 1983, acrescido de grande parte das importações se destinarem ao consumo, nada vindo a acrescentar ao desenvolvimento económico nacional.

Evidenciou-se também a necessidade dos empresários procederem a aumentos de salários muito acima dos previstos pelo Governo, utilizando apenas em casos restritos as tabelas dos Contratos Colectivos de Trabalho.

A reforma fiscal e as alterações à concessão de crédito foram também objecto de análise. Em relação à reforma fiscal, lamentou-se a escassa participação dos agentes económicos na sua discussão, evidenciando a necessidade da legislação ter que vir a ser alterada, tal como aconteceu com o IVA.

No que toca à liberalização das taxas bancárias activas, foram sublinhados os reflexos negativos que estas medidas, «tomadas isoladamente e sem que houvesse medidas complementares ao nível dos "plafonds" de crédito, estão a causar às PME's que constituem a grande maioria dos associados da AIDA, especialmente aquelas que atravessam dificuldades financeiras e que assim vêem o seu crédito restringido e mais caro». Foram apresentados casos em que a banca está a praticar diferenciação de taxas que chegam aos 5,6%, constatando-se também que no nosso país se estão a praticar taxas incompatíveis com as que se encontram em vigor na CEE, com reflexos negativos na concorrência dos produtos fabricados, face aos dos nossos parceiros comunitários.

DEFESA DA ALTERNATIVA NORTE NAS ACESSOS AO PORTO

Falou-se também dos acessos ferroviários ao porto de Aveiro, considerados um processo para que se avançou sem que previamente tenha existido uma discussão responsável, englobando todas as entidades implicadas. Na opinião dos participantes, é notória a necessidade de se concluírem os trabalhos antes que os grandes benefícios do IP5 se «desloquem» para outros portos, designadamente Figueira da Foz. Adiantou-se que o traçado aprovada pela JAE vai causar um impacto ambiental e humano profundamente negativo e que seria melhor optar pela solução do traçado norte, a fim de evitar qualquer tipo de desequilíbrio.

Uma vez mais, esteve em foco o péssimo estado das vias de comunicação que servem a região, perfeita-

tenha aquilo e nada menos

— Desenvolvimento da Região analisado em reunião conjunta



mente incompatíveis com o «boom» económico que a mesma vem registando, sublinhando-se a urgência das entidades competentes equacionarem esta matéria e encontrarem soluções para se ultrapassar um dos mais graves problemas que afecta o distrito.

POLUIÇÃO: FEIRA, ÁGUEDA E ESTARREJA A ATINGIR NÍVEIS DE RUPTURA

Noutro domínio, um aspecto a merecer relevo foi a poluição industrial que afecta particularmente a Ria e os seus afluentes, considerada um autêntico atentado ecológico que culmina com a destruição de culturas e afectando gravemente os ecossistemas, os recursos naturais e a qualidade de vida do homem. Para esta situação contribuem o fraco nível das tecnologias e dos meios financeiros das unidades industriais, o fraco conhecimento cultural, científico e económico dos nossos recursos, a fraca capacidade organizativa, funcional, legislativa e fiscalizadora da administração pública. Deste modo, impõe-se tomar, de imediato, medidas como a reconversão tecnológica para redução da poluição de certas indústrias da região, o controle da poluição das

água superficiais, a caracterização e avaliação da poluição translocada para os recursos vivos da Ria, e a quantificação e dispersão de metais tóxicos em sedimentos da Ria.

Situações de poluição industrial verificadas nos concelhos de Santa Maria da Feira, Águeda e Estarreja, foram considerados pontos críticos, a atingir níveis de ruptura.

Um outro ponto em que se criticou a falta de receptividade e a actuação do Governo diz respeito à criação da Expoporto, que, além de um parque de exposições, pretende agregar um auditório, um Centro de Formação de Quadros Técnicos e Empresariais e o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico. Orçado em cerca de 900 mil contos, uma «quantia irrisória quando comparada com os custos de ampliação da Exponorte», fom considerada um exemplo em que mais uma vez «o distrito é indiscutivelmente preterido».

FSE: IRREGULARIDADES EVIDENCIAM INCONSCIÊNCIA E MIOPIA

Focou-se também o esforço que a AIDA tem vindo a efectuar no domínio da formação profissional, tanto mais louvável quanto se conhecem as graves irregularidades na aplica-

ção dos dinheiros do F.S.E. em algumas empresas do distrito. Tendo em vista o desafio de 1992, é necessário formar correcta e responsabilmente profissionais. Mais tarde ou mais cedo, a Comunidade Económica Europeia, face a um presumível desequilíbrio formativo entre os nossos trabalhadores e os seus congéneres da Comunidade, «irá fazer valer o argumento das dezenas de milhões de contos que para o efeito atribuiu ao nosso país e que inconscientemente algumas empresas têm malbaratado, evidenciando uma notória miopia quanto ao futuro».

No decorrer da mesma reunião, foi também destacado o importante papel da Universidade de Aveiro em acções conjuntas com a AIDA e que tem merecido a celebração de diferentes protocolos, «infelizmente nem todos reconhecidos pelo Governo», os quais se pretendem alargar agora ao ISCAA.

Faz hoje anos que...

- em 1502, em carta de confirmação de um aforamento, feito em 26 de Setembro de 1498, figura Diogo Homem, contador dos almoxarifados de Coimbra e de Aveiro;

- em 1673, foi passada carta de familiar do Santo Ofício a Domingos João, natural de Aveiro, mas morador em Coimbra;

- em 1705, foi passada provisão de tesoureiro da Igreja Matriz de S. Miguel, da vila de Aveiro, a João Ferreira;

- em 1778, a Câmara, a nobreza e o povo encarregaram José Leandro da Costa Monteiro Rangel de Quadros de ir à Corte solicitar a graça da abertura da barra nova;

- em 1827, nasceu em Esgueira o engenheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida de Eça que, como militar, atingiria o posto de general de Divisão e que demonstraria competência nos serviços que lhe foram confiados, tanto no Ministério das Obras Públicas como no Ministério da Guerra; na sua actividade, destacou-se o estudo definitivo e fiscalização da construção do caminho de ferro da Beira Alta;

- em 1866, deu-se por terminada a estrada de Eixo à Ponte da Rata, em Eiro, cujos trabalhos haviam começado em 8 de Agosto de 1864;

- em 1942, ao princípio da noite deflagrou um pavoroso incêndio no edifício do Governo Civil, que, atingindo logo grandes proporções, o reduziu a escombros e destruiu muitos móveis e valiosas documentações;

- em 1968, faleceu em Aveiro o Dr. José de Almeida Azevedo, que foi governador civil do Distrito de 1938 a 1945.

TELEFONISTA PRECISA-SE

Para empresa sediada em Esgueira — Aveiro.

EXIGE-SE:

- * Idade até 22 anos
- * Conhecimentos de dactilografia

PARA ENTRADA IMEDIATA

Resposta ao Apartado 719 — Esgueira — 3800 AVEIRO.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 — N.º 1004

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Notariado Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diávero) — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda. em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DUAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Saramento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 865811 e 807664 — Telex 43579
ÁGUEDA — Rua José Saramento, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Aves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53077
Redacção: Telefone 29146. Publicidade: Telefone 28952
COIMBRA — Rua da Solfa 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451
PORTO — Praça General Humberto Delgado, 305-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257
Composto e Impresso na FKG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARIL — Estrada de Eiras — Coimbra, Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Seleccionamos

PARA EMPRESAS N/ CLIENTES

- MOTORISTAS DE PESADOS
- EMPREGADO/A DE EXERCITÓRIO C/ EXPERIÊNCIA

ARGAMAC, LDA.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 288-1.º
Telefs. 26629 e 26674 — 3800 AVEIRO

RECEPCIONISTA

(M/F)

PRECISA-SE

Para empresa de aluguer de carros sem condutor.

Exige-se:

- ▲ Carta de condução
- ▲ Conhecimentos de Inglês/Francês

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 337.

AREIAS DE VILAR MORADIA

Com 6 quartos, 2 + 1 banhos, cozinha, sala e garagem.

Telefone 26715 — AVEIRO.

JORGE H. SIMÕES VIEIRA

MÉDICO

- * DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
- * ENDOSCOPIAS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-2.º F
Telefone 25837 — AVEIRO

Metalúrgicas do Eixo, Lda.

CERTIFICADO QUE, por escritura de 10 de Agosto de 1988, lavrada de fl. 25 v.º a fl. 27 v.º, do livro de notas n.º 130-F do Cartório Notarial de Águeda, a cargo da notária licenciada Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, com sede no lugar do Monte, freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, de 15 000 000\$ para 60 000 000\$, com a incorporação de reservas de reavaliação, da importância de 16 799 276\$, com a incorporação de parte das reservas livres, da importância de 2 200 724\$, e com entradas em dinheiro para a caixa social da importância de 26 000 000\$.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social da mesma sociedade, tendo sido substituídos os respectivos artigos 4.º e 12.º, que passam a ter as seguintes novas redacções:

Artigo 4.º — O capital social, integralmente realizado já, em dinheiro, é de 60 000 000\$, dividido em duas quotas iguais de 30 000 000\$ cada uma, uma de cada sócio.

Artigo 12.º — A sociedade fica livremente autorizada a participar em sociedades com objecto diferente daquele que exerce.

Está conforme.
Cartório Notarial de Águeda, 7 de Setembro de 1988.

O Segundo-Ajudante,
Amadeu Rodrigues Borges

LENTE DE CONTACTO

qualidade e conforto para os seus olhos!

- Gabinete de adaptação
- Testes gratuitos

optica fonseca

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173-B
Telef. 21417 — 3800 AVEIRO

AIDA e PS em luta pela unidade distrital

Que Aveiro tenha aquilo e nada menos

A necessidade e a motivação em lutar pela unidade do distrito de Aveiro é a conclusão principal extraída de uma reunião, ocorrida recentemente, entre a Federação Distrital de Aveiro do Partido Socialista e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), destinada a analisar diversos problemas com implicação decisiva no desenvolvimento industrial da região.

Na referida reunião, a AIDA fez-se representar pela sua presidente, Maria Helena Cerveira, Gilberto Madail, Manuel Ruivo e Joaquim Silva Pinto, enquanto que pela Federação Distrital de Aveiro do PS estiveram os dirigentes Raúl Martins e Helder Castanheira.

As duas instituições manifestaram a sua disponibilidade em lutar por essa unidade que «val ganhando cada vez mais consistência junto das populações». Uma tarefa que «não será fácil, mas Aveiro merece-o». Foi particularmente sublinhado «que os outros distritos tenham aquilo que merecem e nada mais» e «que Aveiro tenha aquilo a que tem direito e nada menos».

Sem grande peso político reconhecido nos centros de decisão, Aveiro representa, todavia, o terceiro distrito em riqueza nacional, verificando-se que em todos os índices económicos em que não surge em terceiro lugar a nível nacional é, folgadoamente, o primeiro no quadro da actual Região-Plano Centro, afirmando-se como um caso de auto-suficiência nacional e constituindo um pólo de atracção e de fluxo populacional do interior para o litoral.

Face às suas potencialidades, e com estruturas viárias e portuárias que em breve se concretizarão, «Aveiro já é a porta da Europa, o início do caminho de muitos dos países de maior expansão, progresso e riqueza».

Mas, como foi apontado na reunião, «infelizmente não é essa a visão que se tem do Terreiro do Paço... e assim Aveiro subsiste aos apêditos dos diferentes "lobbies", implicados em não reconhecer ao distrito a importância que efectivamente detém».

UM DISTRITO COLONIZADO HIPOTECADO ÀS DUAS CCR'S

Neste domínio, os problemas começam logo com aquilo a que os participantes na reunião chamaram de «colonização do distrito», aliando



Mais uma vez, o péssimo estado das estradas que servem a região esteve em análise: uma situação incompatível com o «boom» económico de Aveiro, a exigir medidas concretas para a ultrapassar.

ao problema da regionalização e aos subterfúgios utilizados na sua não implementação, apontando-se o facto do Poder Central estar a fazer a sua própria regionalização, «extremamente adversa a Aveiro, cobçada a norte pelo Porto e a sul por Coimbra». «Paradigma desta fórmula envidada de regionalizar é a divisão do distrito em dois, hipotecado às duas Comissões de Coordenação Regional (oitto concelhos à CCR Norte e 11 à CCR Centro), a instalação do Instituto de Cerâmica e do Vidro em Coimbra, a instalação do Centro Europeu de Biomassa igualmente em Coimbra, a futura instalação do Centro de Distribuição de Energia em Coimbra ou no Porto, isto para já não falar nas delegações do IFADAP, do Centro Náutico, da Indústria do Rio Vouga nos Serviços Hidráulicos do Mondego e de outros tristes exemplos demonstrativos de que não existe vontade política para dar a Aveiro o valor que reconhecidamente detém nos planos social, cultural científico e económico».

Perante esta situação, foi salientada a urgência em extinguir as actuais Comissões de Coordenação Regional e efectuar um referendo à população, auscultando as suas opiniões sobre esta matéria, com vista à criação de órgãos colegiais e representativos, afirmando-se imperiosa e urgente a desconcentração e descentralização da administração pública «por forma a que Aveiro e as suas gentes não continuem marginalizadas e sujeitas às apetências dos "lobbies" instalados em torno do distrito».

LIBERALIZAÇÃO DO CRÉDITO COM REFLEXOS NEGATIVOS NAS PME'S

Outro assunto com reflexos na região que esteve em foco foi a política económica desenvolvida pelo Governo. Aludiu-se muito particularmente às divergências entre os indicadores económicos previstos e os que na realidade se verificam, designadamente os desvios verificados na inflação e no investimento e os números

registados na taxa de desemprego. Foi realçado o facto de no presente ano o país ter uma situação deficitária de cerca de 200 milhões de contos na Balança de Transacções Correntes, o que já não se verificava desde 1983, acrescido de grande parte das importações se destinarem ao consumo, nada vindo a acrescentar ao desenvolvimento económico nacional.

Evidenciou-se também a necessidade dos empresários procederem a aumentos de salários muito acima dos previstos pelo Governo, utilizando apenas em casos restritos as tabelas dos Contratos Colectivos de Trabalho.

A reforma fiscal e as alterações à concessão de crédito foram também objecto de análise. Em relação à reforma fiscal, lamentou-se a escassa participação dos agentes económicos na sua discussão, evidenciando a necessidade da legislação ter que vir a ser alterada, tal como aconteceu com o IVA.

No que toca à liberalização das taxas bancárias activas, foram sublinhados os reflexos negativos que estas medidas, «tomadas isoladamente e sem que houvesse medidas complementares ao nível dos "plafonds" de crédito, estão a causar às PME's que constituem a grande maioria dos associados da AIDA, especialmente aquelas que atravessam dificuldades financeiras e que assim vêem o seu crédito restringido e mais caro». Foram apresentados casos em que a banca está a praticar diferenciação de taxas que chegam aos 5,6%, constando-se também que no nosso país se estão a praticar taxas incompatíveis com as que se encontram em vigor na CEE, com reflexos negativos na concorrência dos produtos fabricados, face aos dos nossos parceiros comunitários.

DEFESA DA ALTERNATIVA NORTE NOS ACESSOS AO PORTO

Falou-se também dos acessos ferroviários ao porto de Aveiro, considerados um processo para que se avançou sem que previamente tenha existido uma discussão responsável, englobando todas as entidades implicadas. Na opinião dos participantes, é notória a necessidade de se concluir os trabalhos antes que os grandes benefícios do IP5 se «desloquem» para outros portos, designadamente Figueira da Foz. Adiantou-se que o traçado aprovado pela JAE val causar um impacto ambiental e humano profundamente negativo e que seria melhor optar pela solução do traçado norte, a fim de evitar qualquer tipo de desequilíbrio.

Uma vez mais, esteve em foco o péssimo estado das vias de comunicação que servem a região, perfeita-



mente incompatíveis com o «boom» económico que a mesma vem registando, sublinhando-se a urgência das entidades competentes equacionarem esta matéria e encontrarem soluções para se ultrapassar um dos mais graves problemas que afecta o distrito.

POLUIÇÃO: FEIRA, ÁGUEDA E ESTARREJA A ATINGIR NÍVEIS DE RUPTURA

Noutro domínio, um aspecto a merecer relevo foi a poluição industrial que afecta particularmente a Ria e os seus afluentes, considerada um autêntico atentado ecológico que culmina com a destruição de culturas e afectando gravemente os ecossistemas, os recursos naturais e a qualidade de vida do homem. Para esta situação contribuem o fraco nível das tecnologias e dos meios financeiros das unidades industriais, o fraco conhecimento cultural, científico e económico dos nossos recursos, a fraca capacidade organizativa, funcional, legislativa e fiscalizadora da administração pública. Deste modo, impõe-se tomar, de imediato, medidas como a reconversão tecnológica para redução da poluição de certas indústrias da região, o controle da poluição das

águas superficiais, a caracterização e avaliação da poluição translocada para os recursos vivos da Ria, e a quantificação e dispersão de metais tóxicos em sedimentos da Ria.

Situações de poluição industrial verificadas nos concelhos de Santa Maria da Feira, Águeda e Estarreja, foram considerados pontos críticos, a atingir níveis de ruptura.

Um outro ponto em que se criticou a falta de receptividade e a actuação do Governo diz respeito à criação da ExpoCentro, que, além de um parque de exposições, pretende agregar um auditório, um Centro de Formação de Quadros Técnicos e Empresariais e o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico. Orçado em cerca de 900 mil contos, uma «quantia irrisória quando comparada com os custos de ampliação da Exponorte», fom considerada um exemplo em que mais uma vez «o distrito é indiscutivelmente preterido».

FSE: IRREGULARIDADES EVIDENCIAM INCONSCIÊNCIA E MIOPIA

Focou-se também o esforço que a AIDA tem vindo a efectuar no domínio da formação profissional, tanto mais louvável quanto se conhecem as graves irregularidades na aplica-

ção dos dinheiros do F.S.E. em algumas empresas do distrito. Tendo em vista o desafio de 1992, é necessário formar correcta e responsabilmente profissionais. Mais tarde ou mais cedo, a Comunidade Económica Europeia, face a um presumível desequilíbrio formativo entre os nossos trabalhadores e os seus congéneres da Comunidade, «irá fazer valer o argumento das dezenas de milhões de contos que para o efeito atribuiu ao nosso país e que inconsistentemente algumas empresas têm malbaratado, evidenciando uma notória miopia quanto ao futuro».

No decorrer da mesma reunião, foi também destacado o importante papel da Universidade de Aveiro em acções conjuntas com a AIDA e que tem merecido a celebração de diferentes protocolos, «infelizmente nem todos reconhecidos pelo Governo», os quais se pretendem alargar agora ao ISCAA.

Faz hoje anos que...

- em 1502, em carta de confirmação de um aforamento, feito em 26 de Setembro de 1498, figura Diogo Homem, contador dos almoxarifados de Coimbra e de Aveiro;

- em 1673, foi passada carta de familiar do Santo Ofício a Domingos João, natural de Aveiro, mas morador em Coimbra;

- em 1705, foi passada provisão de tesoureiro da Igreja Matriz de S. Miguel, da vila de Aveiro, a João Ferreira;

- em 1778, a Câmara, a nobreza e o povo encarregaram José Leandro da Costa Monteiro Rangel de Quadros de ir à Corte solicitar a graça da abertura da barra nova;

- em 1827, nasceu em Esgueira o engenheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida de Eça que, como militar, atingiria o posto de general de Divisão e que demonstraria competência nos serviços que lhe foram confiados, tanto no Ministério das Obras Públicas como no Ministério da Guerra; na sua actividade, destacou-se o estudo definitivo e fiscalização da construção do caminho de ferro da Beira Alta;

- em 1866, deu-se por terminada a estrada de Eixo à Ponte da Rata, em Eiro, cujos trabalhos haviam começado em 8 de Agosto de 1864;

- em 1942, ao principio da noite deflagrou um pavoroso incêndio no edifício do Governo Civil, que, atingindo logo grandes proporções, o reduziu a escombros e destruiu muitos móveis e valiosos documentos;

- em 1968, faleceu em Aveiro o Dr. José de Almeida Azevedo, que foi governador civil do Distrito de 1938 a 1945.

TELEFONISTA PRECISA-SE

Para empresa sediada em Esgueira - Aveiro.

EXIGE-SE:

- * Idade até 22 anos
- * Conhecimentos de dactilografia

PARA ENTRADA IMEDIATA

Resposta ao Apartado 719 - Esgueira - 3800 AVEIRO.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 - N.º 1004

Director - Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos - João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Notariado Local - Arménio Bajouca
Propriedade - Adriano Calle Lucas (Diveiro) - Empresa do «Diário de Aveiro», Lda. em organização

SEDE - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. - Apartado 4 - 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA - Rua José Sarmiento, 2 - 1000 LISBOA - Telefones 885811 e 807664 - Telex 43579
ÁGUEDA - Rua José Sousa, 120, 3.º - 3750 ÁGUEDA - Telefone 623860 - Telex 37109
VISEU - Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E - 3500 VISEU - Telefone 25357 - Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ - Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D - 3080 FIGUEIRA DA FOZ - Telex 53977
Redacção, Telex 25146, Publicidade, Telefone 28952
COIMBRA - Rua da Sofia 179 - 3000 COIMBRA - Telefones 25461 e 25463 - Telex 52147 e 52451
PORTO - Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Galãs 1 e 2) - 4000 PORTO - Telefones 311456 e 313385 - Telex 27257
Composto e Impresso na FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL - Estrada de Eiras - Coimbra. Telefones 33312 e 35265 Telex 52154.

Seleccionamos PARA EMPRESAS N/ CLIENTES

- MOTORISTAS DE PESADOS
- EMPREGADO/A DE ESCRITÓRIO C/ EXPERIÊNCIA

ARGAMAC, LDA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 288-1.º
Telefs. 26629 e 26674 - 3800 AVEIRO

RECEPCIONISTA (M/F)

PRECISA-SE

Para empresa de aluguer de carros sem condutor.
Exige-se:
▲ Carta de condução
▲ Conhecimentos de Inglês/Francês
Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 337.

AREIAS DE VILAR MORADIA

Com 6 quartos, 2 + 1 banhos, cozinha, sala e garagem.
Telefone 26715 - AVEIRO.

JORGE H. SIMÕES VIEIRA

MEDICO

* DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
* ENDOSCOPIAS
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-2.º F
Telefone 25837 - AVEIRO

Metalúrgicas do Eixo, Lda.

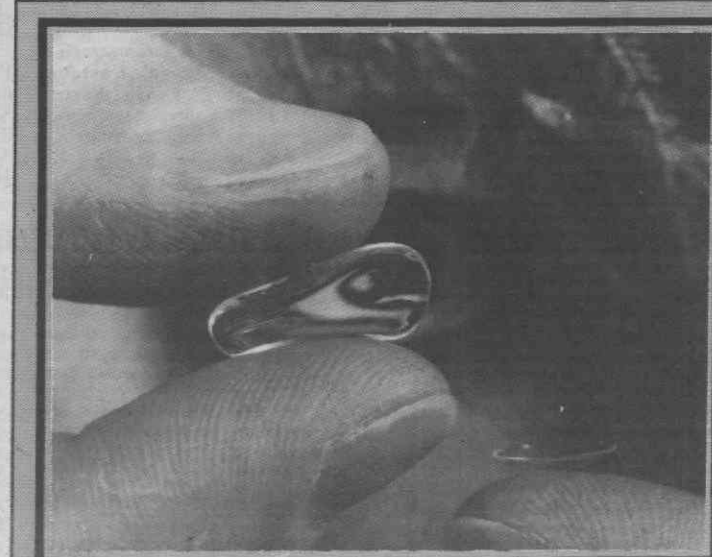
CERTIFICO QUE, por escritura de 10 de Agosto de 1988, lavrada de fl. 25 v.º a fl. 27 v.º, do livro de notas n.º 130-F do Cartório Notarial de Águeda, a cargo da notária licenciada Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, com sede no lugar do Monte, freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, de 15 000 000\$ para 60 000 000\$, com a incorporação de reservas de reavaliação, da importância de 16 799 276\$, com a incorporação de parte das reservas livres, da importância de 2 200 724\$, e com entradas em dinheiro para a caixa social da importância de 26 000 000\$.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social da mesma sociedade, tendo sido substituídos os respectivos artigos 4.º e 12.º, que passam a ter as seguintes novas redacções:

Artigo 4.º - O capital social, integralmente realizado já, em dinheiro, é de 60 000 000\$, dividido em duas quotas iguais de 30 000 000\$ cada uma, uma de cada sócio.

Artigo 12.º - A sociedade fica livremente autorizada a participar em sociedades com objecto diferente daquele que exerce.

Está conforme.
Cartório Notarial de Águeda, 7 de Setembro de 1988.
O Segundo-Ajudante,
Amadeu Rodrigues Borges



LENTES DE CONTACTO

qualidade e conforto para os seus olhos!

- Gabinete de adaptação
- Testes gratuitos

optica fonseca

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173-B
Telef. 21417 - 3800 AVEIRO

Reflectir Saúde para Todos é tema das Jornadas de Saúde em Aveiro

As VII Jornadas de Saúde de Aveiro vão ter início no próximo dia 25 do corrente mês, numa organização da Administração Regional de Saúde de Aveiro, e prolongam-se por quatro dias.

Com o tema genérico «Reflectir Saúde para Todos», estas Jornadas tem por objectivos «proporcionar um tempo de reflexão sobre a situação actual dos Serviços de Saúde no País e como se está a garantir à população o seu direito à Saúde, possibilitar uma análise de experiências e projectos ensaiados e concretizados e as razões porque o foram e por último uma reflexão sobre o actual sistema de saúde» - foi referido em conferência de imprensa pelos responsáveis pela organização das Jornadas.

Neste encontro com os jornalistas foi feita uma explanação, pelo Dr. Lopes de Almeida, da situação da Saúde no Distrito de Aveiro e da actividade da Administração Regional de Saúde nesta região.

«Num Distrito com uma população de 665 mil e 500 habitantes, 74,8% dos indivíduos ocupam uma camada etária que vai apenas até aos 50 anos. Temos 20 Centros de Saúde e 19 de Serviço de Atendimento Permanente, 9 Unidades de Internamento e 113 Extensões de Saúde» - referiu.

«Em relação aos recursos humanos temos actualmente 488 médicos (27,9%), a que correspondem cerca de 1300 doentes para cada um. O pessoal de enfermaria, com apenas 275 enfermeiros (15,7%), é que pode realmente ser pouso. A parte administrativa comporta 635 funcionários (36,3%) e 308 auxiliar e operário (17,6%) e ainda 44 outros funcionários (2,5%)» - acrescentou.

Abordando a situação da saúde no nosso Distrito, o Dr. Lopes de Almeida referiu que os indicadores de saúde apontam como principal causa de morte, neste Distrito as doenças cérebro-vasculares (198,5%) estando em segundo lugar os tumores malignos (144,2%) seguindo-se-lhe as doenças de coração (135,9%), os acidentes (50,7%) e a doença crónica do fígado e corrose (30,3%).

«Como indicadores de cobertura, a Administração Regional de Saúde de Aveiro apresenta uma cobertura de saúde materna de 59,2% e 53,5% para a saúde infantil, enquanto o planeamento familiar apresenta apenas uma percentagem de 7,5%» - acrescentou.

«Cobrimos 89,5 na vacinação contra a difteria, tétano e tosse convulsa, 80% na poliomielite e 65,7% na rubéola. Para o sarampo, papeira e rubéola há actualmente uma cobertura de 53,6%. Em relação à clínica geral ambulatória, em Dezembro de 1987 havia 485 médicos (1/1.372 habitantes) e 275 enfermeiros (1/12.343 habitantes)» - acrescentou.

Os encargos financeiros foram apresentados pelo Dr. Jorge Campino que se referiu aos orçamentos comparativos nos últimos anos tendo sido referido que durante o ano que decorre foram já dispendidos cerca

de 9 milhões de contos, enquanto que no ano passado o orçamento foi de 7,6 milhões de contos contra 3 em 1983.

Participam nestas Jornadas elementos das Secretarias Regionais dos Açores e Madeira, assim como diversos elementos dos Centros de Saúde de Montemor-o-Novo, Oliveira de Azeméis, Agueda e Aljustrel.

Os Cuidados de Saúde Primários são o tema principal destas Jornadas assim como o papel do «Médico de Família», estando presentes também o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, a Escola de Saúde Pública, o Instituto de Clínica Geral da Zona Centro, o Instituto de Ciências Biomédicas Dr. Abel Salazar e a Escola Nacional de Saúde Pública.

Estão convidados ainda elementos dos Hospitais de Aveiro, de Santo António, no Porto, e da Escola Nacional de Saúde Pública.

No último dia de trabalhos é abordado o Sistema de Saúde em Portugal pretendendo-se fazer uma análise da situação actual.

Três das cinco sessões estão previstas em sistema de painel, apresentados pelas individualidades convidadas, estando a primeira e terceira sessões de trabalho destinadas à apresentação de comunicações livres sobre o tema de cada sessão, enquanto que as segunda e quarta sessões estão dedicadas apenas à apresentação de comunicações livres não relacionadas com os temas em debate.

Em Angeja

Casal de noivos morre em acidente de viação

Dois mortos e um ferido é o resultado de um acidente de viação, ocorrido na passada sexta-feira, pelas 23h15, em Angeja, na EN 16 (Aveiro / Albergaria).

O sinistro envolveu dois veículos, um dos quais pesado de mercadorias, com reboque (NP-64-40), conduzido por Agostinho Gomes Marques, natural e residente em Fial, Vila do Conde, que tinha ido buscar um atrelado com carga de madeira.

No momento em que fazia a inversão de marcha, pelo que se atravessou na estrada, o veículo ligeiro (GQ-38-58), embateu na espaço entre a cabine do camião e a roda traseira, provocando a morte de dois dos seus ocupantes e ainda ferimentos no terceiro.

O veículo ligeiro era conduzido por José António Silva Tavares, 32 anos, desenhador, solteiro, natural e residente em Santo António, Vale Maior, Albergaria-a-Velha, que se fazia acompanhar da sua noiva, Anabela Carvalho da Silva, 23 anos, solteira,

residente em Igreja, Vale Maior, Albergaria-a-Velha, as duas vítimas mortais. José António faleceu no Hospital de Aveiro, na consequência de lesões internas e a sua noiva viria a falecer no Hospital da Universidade de Coimbra, para onde foi transportada, pelo facto de ter perdido massa encefálica.

Valdemar Almeida Rodrigues, 36 anos, casado, natural de Vale Maior, Albergaria, emigrante na Venezuela, que ocupava o banco traseiro do veículo ligeiro, foi o único sobrevivente e encontra-se internado no Hospital de Aveiro, com várias lesões, entre as quais a fractura de uma perna.

O ocupante do veículo pesado não sofreu qualquer ferimento.

Os Bombeiros de Albergaria-a-Velha tiveram que usar uma «desencarceradeira» para retirar as vítimas dos escombros, tendo em seguida conduzido as mesmas aos respectivos estabelecimentos hospitalares.

A GNR de Albergaria-a-Velha tomou conta da ocorrência.

Polícia Judiciária de Aveiro comemorou dois anos de actividade

A Inspeção da Polícia Judiciária de Aveiro completou no passado sábado dois anos de funcionamento na nossa região.

A efeméride foi comemorada em convívio interno para o qual foi convidada a comunicação social.

Nestes dois anos de actividade a PJ de Aveiro tratou de mais de 2400 processos, dos quais 1147 no segundo ano. Na sequência do desenrolar dos processos foram detidas 82 pessoas durante todo o ano de 1987, e a que correspondem 61 processos.

Para o ano em curso e até à presente data o número de detenções subiram a 91, em 37 processos.

Segundo o Inspector Teófilo Santiagos, houve uma diminuição de entrada de processos, por alteração legislativa, mas por outro lado verificou-se um aumento qualitativo.

Nos crimes praticados na nossa região, verifica-se que cerca de 60 a 65 % são contra a propriedade, por meio de furto qualificado ou roubo; 25% são crimes económicos, burlas agravadas ou corrupção e os homicídios consumados e tentados ascendem apenas a 10%.

Estiveram presentes ao aniversário o director Geral da Polícia Judiciária de Coimbra, Braga Temido, e à qual está subordinada esta Inspeção e o seu Sub-Director, Moura Pinto.

Das 402 disponíveis para estações de rádio

Aveiro beneficia de 3 frequências

São 402 as frequências disponíveis em todo o País para a instalação de rádios locais, de acordo com o mapa publicado no «Diário da República» de sábado.

Com a publicação do mapa estão preenchidas as condições para a realização do concurso público que obrigará ao encerramento temporário das rádios que ilegalmente estão a transmitir e que são todas.

O mapa cobre uma faixa de 87.5 a 108, sendo que 365 frequências são no Continente, 24 na Região Autónoma dos Açores e 13 na Região Autónoma da Madeira.

Actualmente existem cerca de 700 rádios locais no Continente.

Lisboa é a cidade mais beneficiada com 6 frequências que são as seguintes, com indicações da respectiva potência (par): 89.5 (33.00); 101.5 (37.0); 90.4 (30.0); 91.6 (30.0); 92.4 (30.0); e 96.6 (30.0).

Para a cidade do Porto foram atribuídas 5 frequências: 91.5 (33.0); 98.9 (37.0); 90.0 (30.0); 94.7 (30.0) e 95.5 (30.0).

Com 3 frequências foram beneficiadas Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Loures, Santarém, Setúbal, Sintra, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Viseu, Ponta Delgada e Funchal.

Com duas frequências foram contemplados os seguintes locais: Abrantes, Agueda, Albufeira, Alcobaça, Almada, Amadora, Amarante, Barcelos, Barreiro, Beja, Bragança, Cascais, Chaves, Covilhã, Elvas, Espinho, Feira, Figueira da Foz, Fundão, Gondomar, Guimarães, Lagos, Lamego, Loulé, Maia, Matosinhos, Moita, Montijo, Oeiras, Olhão, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paredes, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Portalegre, Portimão, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Santo Tirso, São João da Madeira, Seixal, Tavira, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Angra do Heroísmo e Horta.

Secretaria das Comunidades Portuguesas preocupada com emigração clandestina

O recrutamento e contratação de portugueses para trabalhar no estrangeiro, por parte de empresas, ou pessoas, levou as entidades competentes a desenvolverem as diligências necessárias à punição dos infractores, uma vez que se trata de uma actividade ilegal.

Nesse âmbito, a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas alerta, mais uma vez, os trabalhadores eventualmente interessados de

que, nalguns casos, muitas das condições contratuais oferecidas ou são meramente ilusórias, não correspondendo às promessas e expectativas criadas, ou contrariam os mais elementares princípios e regras, nomeadamente os consagrados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas aconselha os

candidatos interessados em trabalhar no estrangeiro que, antes de subcreverem contratos fornecidos por entidades particulares, recorram aos serviços do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, sediado na Av. Visconde de Valmor, n.º 19, em Lisboa, ou em qualquer uma das suas delegações em Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Faro, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

Unir a Europa através da geminação

Do nosso enviado especial em Contrexeville, Pedro Rocha.

Foram ontem assinadas as cartas de geminação que vão unir as localidades portuguesas do Luso, Mealhada e Seia à estância termal francesa de Contrexeville.

As cartas de geminação foram assinadas, pelo lado português, pelo presidente da Junta de Freguesia do Luso, António de Melo e presidentes das Câmaras Municipais da Mealhada e de Seia, respectivamente Emídio dos Santos e Jorge Correia, e pelo lado francês pelo deputado e presidente da Câmara de Contrexeville, Serge Beltrame.

«A população das quatro vilas, mas particularmente à sua juventude caberá, no futuro, a imensa tarefa de promover o seu reencontro e de melhor se conhecerem para que se ampliem e confirmem o entendimento e o respeito entre as respectivas comunidades» — este um extracto que se pode ler no Diploma de Amizade ontem assinado.

Existe um novo espírito na geminação entre localidades europeias. Não se trata apenas de um acto protocolar, de uma simples cerimónia, de um mero encontro de autarcas para uma Europa que vai enfrentar, a partir de 1 de Janeiro de 1993, um desafio até agora não conhecido — a geminação ultrapassa toda e qualquer conotação que tinha até hoje.

Aliás, isso está bem explícito no Diploma de Amizade onde, a determinado momento, é afirmado que «as quatro municipalidades empenhar-se-ão na iniciativa de promover encontros em todos os sentidos, através de participações individuais, para que aquelas relações fraternas sejam atingidas plenamente», entendendo-se nestas «relações fraternas» uma maior preponderância para as trocas comerciais, culturais e turísticas.

RELANÇAR O FUTURO

No passado sábado, precedendo a geminação, o dia foi consagrado às comunidades portuguesas existentes em França e registou a participação de delegados de diversas associações portuguesas, não tantas como a organização desejaria, mas que de qualquer modo participaram de forma activa nas diversas comissões de trabalho, com particular incidência na que debruçou sobre a vida associativa.

Em França, o associativismo português tem vindo a registar um papel de-
veras importante no seio da

comunidade, funcionando não só como forma de acolhimento mas também como «pontas de lança» na divulgação da cultura portuguesa em terras gaulésas.

A cerimónia inaugural do dia consagrado às Comunidades Portuguesas foi presidida pela vice-presidente da Assembleia da República, Manuela Aguiar, contando com a presença de diversas entidades francesas, entre as quais se destacou o ministro do Comércio Exterior, sabendo-se desde já que o Governo francês vê no emigrante português e em Portugal uma forma muito positiva de penetração no mercado dos PALOP's, já que será através de quadros portugueses oriundos das novas gerações de emigrantes que a França poderá vir a penetrar nesses mercados, sendo esta uma forma de conquistar o mercado que até agora era português já que, sem sombras de dúvidas, a chamada África Francófona está dominada pelas empresas francesas, o mesmo podendo vir a suceder com as antigas províncias ultramarinas portuguesas.

Será preciso também não esquecer que as empresas e todo o sistema económico francês têm necessidade de encontrar novos mercados, daí que a tentativa de formar quadros da segunda geração portuguesa, tendo em vista a própria entrada no mercado português, faça parte de uma estratégia que poderá vir a dar frutos a médio e longo prazo.

Essa é a opinião geral que se pode deprender de contactos tidos no seio da comunidade portuguesa aqui existente e mesmo em troca de impressões informais com os meios franceses mais ligados ao sector económico. A essa estratégia económica, e para reforço desta opinião geral, acresce o facto de ter sido anunciado que o português passaria a ser ensinado no Ensino Secundário como uma das línguas alternativas, o que até agora só se registava no Ensino Primário.

Poder-se-á, por isso, inferir que a França volta de novo a precisar do português. Se, numa primeira fase, a procura foi acentuadamente de mão-de-obra não qualificada, pode-se dizer que para a segunda geração de emigrantes abrem-se cada vez mais as portas para o sector de quadros médios e superiores bem qualificados.

MUDANÇA DE MENTALIDADES

Hoje como ontem, o português volta a ser visto em França como uma força de trabalho indispensável, com características que a privilegiam, com todo um passado histórico notável e um presente de plena afirmação.

Por seu turno, embora ainda de forma muito tímida, mas cada vez mais acentuada, verifica-se que os portugueses começam a compreender e a sentir a sua própria força dentro da sociedade francesa e a necessidade imperiosa de mudar determinado tipo de mentalidade.

Uma mentalidade que

por vezes se torna chocante e em relação à qual pode-se citar como exemplo a afirmação obtida junto a um francês que nos dizia, mostrando um cartaz turístico sobre Portugal e a sua situação económica: «Porque é que Portugal é bonito e vocês nunca falam disso, passam a vida a falar da pobreza?».

Hoje, esse tipo de mentalidades está a mudar. As associações pretendem deixar de ser uma cantina onde se vendiam géneros alimentícios portugueses para matar as saudades do bom vinho e bacalhau e tendem a transformar-se em embaixadores da cultura e economia portuguesa.

AVEIRO NOVAS INSTALAÇÕES



Um Lugar no Centro

O Crédito Predial Português sempre esteve e vai continuar a estar no centro.

Em Aveiro, mudámos de instalações e estamos agora, ainda mais, no centro da cidade, no centro da região.

Para estarmos, cada vez mais, no centro das suas decisões.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 18-20

Em Bouça — Arouca

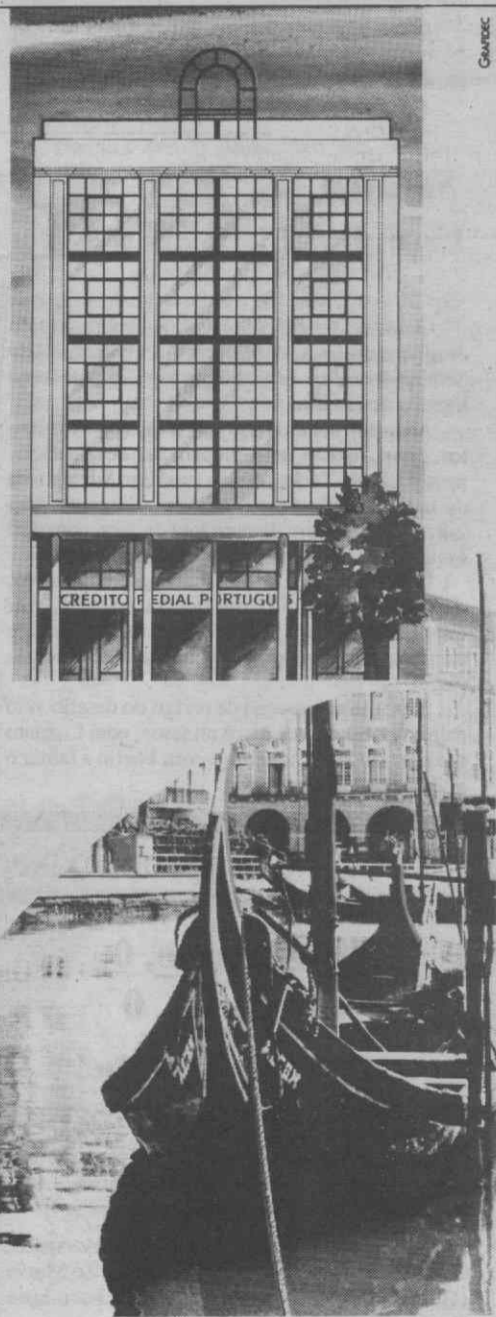
Indivíduo encontrado morto já foi identificado

O indivíduo que na passada sexta-feira foi encontrado morto na estrada do lugar da Bouça, freguesia de Chave, Arouca, foi identificado como sendo Antero Simões Rosas, de 38 anos, solteiro, natural de Cavima, Cantanhede e residente em Oliveira, Costa do Valado.

O corpo encontrava-se com bastantes ferimentos, conforme noticiámos na nossa última edição, no entanto, apesar de feita a autópsia, desconhecem-se ainda quais as causas da morte, uma vez que o caso se encontra na alçada do Tribunal e Polícia Judiciária.

Antero Simões Rosas que era funcionário do Instituto Nacional de Estatística foi identificado por um irmão.

A GNR de Arouca efectuou as diligências necessárias à identificação do cadáver.



CRÉDITO PREDIAL
PORTUGUÊS

O seu Banco

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira Mar, 3 Marítimo, 2

No saber esperar... o mérito do volte-face

O jogo de ontem, no Estádio Mário Duarte, disputado perante cerca de 15 mil espectadores, numa tarde amena e propícia ao futebol, sob arbitragem do trio lisboeta chefiado por Vitor Correia, que teve como auxiliares Carlos Matos e Tavares da Silva, valeu pelos golos marcados e pela emoção que a alternância no marcador propiciou. Foi um prélio ardoroso mas sem grandes primores técnicos. Teve os condimentos necessários ao futebol, isto é, os golos, e nesse capítulo houve-os para todos os gostos.

BEIRA MAR - Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia (Jarbas, aos 82m); Redondo; Dreiffus, Paquito (Bira, aos 31m) e Abdelgahni; Allain e Simões.

MARÍTIMO - e Ewerton; Rui Vieira (Paulo Ricardo, aos 87m), Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nunes II; José Luís (João Luis, aos 57m), Artur Semedo e Nunes I; Esquerdinha e Jorge Silva.

Ao intervalo: 1-1
Marcadores: Jorge Silva (aos 22 e 75 minutos), Allain (39), Dinis (81) e Bira (84).
Acção disciplinar: cartões amare-

los para Redondo (36m), Andrade (63) e Esquerdinha (84).

Controlo anti-doping: por sorteio foram sujeitos ao controlo os atletas Dreiffus e Abdelgahni (Beira Mar) e Ewerton e Esquerdinha (Marítimo).

Filme do jogo:

Aos 3 m. - fuga de Dreiffus travada em falta por Jorge Silva.

6 m. - Nunes I a tentar surpreender Miguel, de longe, e a fazer adivinhar que o guarda-avieirense estaria ali para sofrer desgostos.

8 m. - Esquerdinha, sem preparação, a atirar à baliza e a fazer a bola tabelar em Costeado.

10 m. - Andrade em queda toca a bola com a mão originando protestos dos adeptos auri-negros, sem razão.

12 m. - Allain, em excelente posição para o remate, é "apanhado" em fora-de-jogo, fazendo gorar uma excelente oportunidade.

20 m. - Dreiffus atira forte e ao lado, depois de um toque precioso de Allain.

22 m. - Golo do Marítimo, por Jorge Silva, depois de uma fita de Dinis.

23 m. - Livre sobre o risco da grande área do Marítimo, marcado

sem consequências.

24 m. - Novo livre contra os visitantes, com Allain a rematar forte, mas à figura de Ewerton.

26 m. - Artur Semedo, em remate de longe, obriga Miguel a defesa de recurso.

27 m. - Abdelgahni, de longe, atira

à figura de Ewerton.

31 m. - Paquito obtém um golo que seria anulado pela deslocação de Allain no momento em que recebeu a bola e fez o centro.

32 m. - Bira rompe entre a defensiva contrária mas já em desequilíbrio atira à figura de Ewerton.



Dinis, nas alturas, tenta surpreender a defensiva lurchalense.

Setúbal, 2 Espinho, 1 Ganhou quem foi mais agressivo

Golos de Aparício e Flávio, num curto espaço de quatro minutos, deram ontem a vitória (2-1) do Setúbal frente ao Espinho em jogo disputado no Estádio do Bonfim.

A turma sadina abriu o activo, aos 57 minutos, num remate sem preparação de Aparício, após passe de Tueba, e o guarda-avieirense fora da baliza, tendo Flávio elevado o «score» para 2-0, aos 61 m, num disparo fora da área, com o pé esquerdo, e após uma jogada individual.

O Espinho, que se mostrou muito combativo, reduziu no último minuto da partida, por intermédio de Luís Manuel, que rematou de fora da área, surpreendendo o guarda-redes Meszaros.

A primeira situação de perigo do desafio veio da parte dos sadinos aos 6 minutos, com Crisanto a cruzar do lado esquerdo e com Flávio a falhar o alvo.

O meio-campo do Espinho criou algumas situações de embaraço à defensiva sadina mas sem resultado, enquanto os avançados locais eram apanhados sistematicamente em fora de jogo, demonstrando dificuldades em chegar à baliza de Silvino.

Ao minuto 19, a passe de Jorge Ferreira, Aparício atirou forte, obrigando Silvino a uma intervenção de recurso.

Os visitantes, com alguns jogadores muito rápidos, tentaram explorar o contra-ataque, forçando Meszaros a uma atenção redobrada e algumas defesas difíceis.

Aos 31 novamente Aparício esteve prestes a marcar, com Silvino fora da baliza, mas um jogador do Espinho salvou «in-extremis» sobre o risco de golo.

No segundo tempo os sadinos accionaram mais o ataque e Aparício teve aos 54 minutos nova oportunidade de marcar.

Depois de sofrer dois golos de rajada (2-0), o Espinho viu-se obrigado a mudar de estratégia, reforçando mais o ataque, mas seriam os sadinos que, aos 63, poderiam ter marcado, através de Jordão, que falhou.

Aos 65 Ado marcou um perigoso livre directo, que não converteu e aos 78 um remate forte de Luís Filipe obrigou Meszaros a uma boa defesa.

O Espinho conseguiu reduzir (2-1) já perto do fim e numa altura em que era quase impossível chegar ao empate.

O resultado final acaba por ser justo para o Setúbal, que exibiu maior capacidade ofensiva e maior agressividade dos seus avançados.

Árbitro: António Marçal, de Lisboa.

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Eurico; Jorge Ferreira, Tueba e Flávio; Aparício, Roçadas (Vitor Madeira, 62) e Jordão (Paulo Roberto, 85).

ESPINHO — Silvino; Luís Manuel, Vieira, Costa e Mito; Melo, Rui Filipe, Pingo (Ivan, 62) e Zezé Gomes; Ado e Vitorino (Rui Neves, 62).

Golos: 1-0, Aparício (57 minutos); 2-0, Flávio (61); 2-1, Luís Manuel (89).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Rui Filipe (26) e Quim (31). Vermelho para Quim (77).

Assistência: cerca de 8 mil pessoas.

Campeonato Nacional da II Divisão Feirense, 1 — Covilhã, 0

Lousanense, 0 — Águeda, 0

Jogo no Campo Dr. Pinto de Aguiar. Árbitro: Xavier Oliveira, do Porto.

LOUSANENSE — Massas; Aniceto, Zé Armando, Barbosa e Luís Martins; Estêvão, Pedro Santos, Carlos Costa e João Luís; Peixinho (Vitor Sá) e Babá (Lourenço).

ÁGUEDA — Pais; Arsenio, Marques, Vitor Manuel e Petana; Guimarães, Zé Maria (Queta), Carlos Miguel e Zequinha; Formiga e Rocha (Reginaldo).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vitor Manuel, Formiga e Luis Martins.

Assistimos a uma bela exibição de futebol, com jogadas recíprocas de grande nível, com a bola bem tabelada de uns jogadores para outros.

O nulo verificado mostra bem como decorreu a partida. De realçar, até, que durante os noventa minutos foram marcados dez cantos — cinco contra cada equipa.

No entanto, os locais tiveram mais oportunidades de marcar sobretudo na primeira jogada e aos 60 e 70 minutos.

Todas as jogadas e a própria equipa de arbitragem estiveram em plano superior pelo que, entre aqueles, não há que distinguir nomes.

João Rodrigues

Um golo muito cedo... ditou vencedor justo

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro, Ezequiel Feijão (Setúbal), auxiliado por Neto Afonso (bancada) e Hélio Pereira (Peão).

FEIRENSE - Rufino; Licínio, Quim Zé, Miguel e Pinto; Couto, Rendeiro e Artur; Manuel António (Tó Martins, 83m), Quitô e Ribeiro (David, 87m).
Treinador: Henrique Nunes.

COVILHÃ - Tozé; Marinho, Cesário, Licínio e Mesquita; Real, Leandro e Biri; Mirinho, Chana e Magalão.
Treinador: Albertino.

Ao intervalo: 1-0
Marcador: Manuel António, aos 20 segundos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Licínio (Covilhã) (28m), Rendeiro (31m), Miguel (36m), Cesário (70m) e Couto (77m).

Este jogo era aguardado com uma boa dose de expectativa para saber até que ponto a equipa da casa se portava depois de quatro jogos sem perder, liderando a Zona Centro e, por outro lado, porque o adversário se chamava Covilhã, uma equipa regressada do convívio entre os grandes e a sonhar com o grande regresso.

E não fugiu à realidade porque

ambas as equipas se entregaram à luta com ardor, protagonizando um espectáculo de muita emoção e agradável de seguir.

Com uma lição bem estudada, os "fogaceiros" procuraram surpreender logo de início o seu categorizado opositor, e viriam a conseguir logo no seguimento do pontapé de saída, que pertencera aos leões da serra, com Manuel António a aproveitar muito bem um desentendimento entre o capitão Licínio e o guarda-avieirense Tozé, apondo o tento solitário que viria a decidir o vencedor da contenda.

Embora se tivesse verificado uma forte reacção dos homens de Albertino que estabeleceram o equilíbrio territorial, a equipa feirense esteve sempre no comando das operações, atacando com mais objectividade e estando mais próxima de dilatar o marcador do que consentir a igualdade.

Nos 41 minutos Quitô, na pequena área adversária, de cabeça, enviou a bola à barra, perdendo a oportunidade de mais flag ante de todo o jogo.

Na segunda parte o cariz do encontro não se alterou significativamente, com a equipa da casa a mos-

trar a mesma determinação, com arranques demolidores de Artur e Quitô (um jovem que se vem afirmando, muito lutador, mas a precisar de jogar mais para a equipa) e Manuel António muito bem apoiado por Ribeiro e Couto.

A turma de Albertino, que se apresentou muito disciplinada ofereceu sempre boa réplica, com Biri muito activo e perigoso, mas bem policiado por Rendeiro que fez a sua estreia como titular, e acabou por vender cara a derrota.

Na equipa feirense merece ainda destaque o trabalho pendular de Miguel que, sem dar nas vistas se revela um "stopper" de futuro.

Em suma, assistiu-se no Marcolino de Castro a um jogo de autêntico Campeonato com vitória incontestável da equipa de Santa Maria da Feira.

A arbitragem valeu pelo trabalho dos auxiliares do Sr. Ezequiel Feijão que se "exibiu" em demasia exagerando na amostragem de algumas cartolinas. Valeu-lhe a correcção demonstrada pelos atletas de ambas as equipas.

José Nuno

Arménio Bajouca (texto) António Fernandes (fotos)

39 m. - Allain, na sequência de um centro milimétrico de Dreiffus, obtém a igualdade.

52 m. - Excelente combinação Dreiffus, Abdelgahni e Allain, com este a rematar forte e a rasar o poste direito da baliza de Ewerton.

56 m. - Nunes I atira com perigo, colhendo Miguel de surpresa, mas ao lado.

60 m. - Livre contra o Beira Mar, com Bira a salvar.

75 m. - Novo golo de Jorge Silva, a aproveitar o adiamento de Miguel, obtendo um espectacular "chapéu".

79 m. - Dreiffus entra de rompante, ajeitando a bola com a mão e a ser depois derrubado dentro da área. O Juiz lisboeta ignorou as duas faltas.

81 m. - Dinis repõe a igualdade com um pontapé oportuno e sem defesa possível.

84 m. - Bira faz o resultado final, com um potente pontapé.

SABER DAR A VOLTA FOI O MÉRITO DOS AVEIRENSES

Jogo sem grandes primores técnicos. Valeram os golos, afinal o condimento sempre necessário no espectáculo futebolístico, e nesse capítulo houve-os para todos os gostos.

O mérito do Beira Mar reside, sobretudo, na sua capacidade de dar a volta, e por duas vezes, ao resultado que lhe era desfavorável.

De facto, quando aos 22 minutos Jorge Silva punha o Marítimo em vantagem havia algo de imerecido para os aveirenses, se bem que não houvessem mostrado um fulgor atacante que lhes permitisse aspirar a um re-



Carlos Jorge derruba Alain.

sultado positivo. O golo dos visitantes serviu, sobretudo, de acicate aos ânimos dos auri-negros que partiram em busca de um golo que surgiria 17 minutos volvidos, e na sequência de uma jogada de insistência de Dreiffus, junto à linha final, para depois fazer um centro de excepcional precisão para a entrada de Allain.

Esperar-se-ia que os auri-negros se sentissem ainda mais galvanizados com este golo, mas foi exactamente o contrário, parecendo o Marítimo mais disposto na busca de outro tento, acabando a igualdade do primeiro tempo por retrair com certa justiça o que se passara dentro do retângulo.

Na segunda metade foi o Marítimo que se decidiu a quebrar o relativo bucculismo com que os anfitriões encararam este período. E quando o golo surgiu, já era esperado. Jorge Silva, ele de novo, a fazer um chapéu oportuno que colheu Miguel fora do seu lugar, o que já acontecera por diversas vezes anteriormente.

Só na situação de vencido o Beira Mar soube reagir.

E reagiu da melhor maneira. Caiu sobre o adversário, obrigando-o a recuar e, numa zona onde os visitantes não se acautelaram, usando até de certa displicência, diríamos mesmo sobranceira, obrigou-os a pagar caro o seu "descaramento" de ter

estado por duas vezes em vantagem. Pela primeira vez vimos o Beira Mar reagir à adversidade de estar a perder, impondo o seu querer e até a sua força, num altura em que os mais crentes já deseperavam.

De salientar, no entanto, que os dois golos sofridos ocorreram de deslizes da defensiva, o que põe de sobreaviso os mais acutelados, já que se dizia que o Beira Mar apenas tinha equipa para defender. Ontem mostrou que a defender nem sempre estará bem, e que sabe atacar, nem sempre com o necessário discernimento, mas com alguma acutilância.

Dreiffus foi um moiro de trabalho. Allain um desgastador da defensiva contrária, e Abdelgahni, a espaços, o organizador preciso. Redondo foi esforçado e Ivan o mais pendular de um quarteto a denotar intranquilidade.

Nos visitantes, Esquerdinha e Jorge Silva foram os mais em evidência, com Artur Semedo e Nunes I a darem boa conta de si.

Não gostámos da arbitragem de Vitor Correia.

Não utilizou critério uniforme na amostragem dos amarelos, e deu "largas" que poderiam ter um preço diferente. Valeu a correcção de todos os intervenientes.

Damos-lhe o benefício da dúvida no derrube a Dreiffus, tanto mais que este já fizera falta (mão) anteriormente, mas teve momentos de desacerto e não coordenou na perfeição com os seus auxiliares. Recordamos que para a amostragem do cartão amarelo a Andrade, o juiz de linha esteve de bandeira no ar um tempo infinito, parecendo mesmo que Vitor Correia não lhe queria atender.

Porque é que as telhas não são todas iguais?

As coberturas das casas precisam de evoluir? Qual é o papel destas coberturas no estilo arquitectónico? Em que medida um novo tipo de telha - a de cimento - pode atenuar um estilo de arquitectura tradicional que contribui para a caracterização de uma «paisagem portuguesa»? A telha de cimento não vem substituir a de barro, vem permitir ALTERNATIVAS a uma uniformidade que condicionou arquitectos, projectistas e construtores civis a uma dependência exagerada dos produtos tradicionais.

Mas... porque de cimento? Apenas, porque o cimento é mais resistente? Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento os inconvenientes que geralmente lhe são apontados. As telhas de cimento não empenam, não desfolham, nem "descascam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica.

O maior peso unitário desta telha é compensado pelo menor número de telhas por m² do telhado de cimento. Mas a telha de cimento digna desse nome exige uma tecnologia muito aperfeiçoada para o seu fabrico. Essa tecnologia, quando existe, garante uma impermeabilização total da cobertura.

AS TELHAS ARGIBETÃO SÃO FABRICADAS COM ESSA TECNOLOGIA, que compreende um rigoroso controlo das matérias-primas, à entrada da fábrica, e do produto acabado, à saída. Acrescenta-se que as telhas Argibetão são homologadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Variedade - é precisamente essa variedade que a telha de cimento vem oferecer. Variedade de cores, variedade de perfis e variedade de acessórios para optimização das funções da cobertura. Mas... porque de cimento? Apenas, porque o cimento é mais resistente? Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento os inconvenientes que geralmente lhe são apontados. As telhas de cimento não empenam, não desfolham, nem "descascam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica.

O maior peso unitário desta telha é compensado pelo menor número de telhas por m² do telhado de cimento. Mas a telha de cimento digna desse nome exige uma tecnologia muito aperfeiçoada para o seu fabrico. Essa tecnologia, quando existe, garante uma impermeabilização total da cobertura.

AS TELHAS ARGIBETÃO SÃO FABRICADAS COM ESSA TECNOLOGIA, que compreende um rigoroso controlo das matérias-primas, à entrada da fábrica, e do produto acabado, à saída. Acrescenta-se que as telhas Argibetão são homologadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Variedade - é precisamente essa variedade que a telha de cimento vem oferecer. Variedade de cores, variedade de perfis e variedade de acessórios para optimização das funções da cobertura. Mas... porque de cimento? Apenas, porque o cimento é mais resistente? Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento os inconvenientes que geralmente lhe são apontados. As telhas de cimento não empenam, não desfolham, nem "descascam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica.

ARGIBETÃO
Telhas de cimento
Fabricadas em:
Ovar, Cantanhão,
Braga e Avelãs.

SERVICO DE CLIENTES ARGIBETÃO
Tel: 27 45.00 (Lx)

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira Mar, 3 Marítimo, 2

No saber esperar... o mérito do volte-face

O jogo de ontem, no Estádio Mário Duarte, disputado perante cerca de 15 mil espectadores, numa tarde amena e propícia ao futebol, sob arbitragem do trio lisboeta chefiado por Vitor Correia, que teve como auxiliares Carlos Matos e Tavares da Silva, valeu pelos golos marcados e pela emoção que a alternância no marcador propiciou. Foi um prélio ardoroso mas sem grandes primores técnicos. Teve os condimentos necessários ao futebol, isto é, os golos, e nesse capítulo houve-os para todos os gostos.

BEIRA MAR - Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia (Jarbas, aos 82m); Redondo; Dreiffus, Paquito (Bira, aos 31m) e Abdelgahni; Allain e Simões.

MARÍTIMO - e Ewerton; Rui Vieira (Paulo Ricardo, aos 87m), Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nunes I; José Luis (João Luis, aos 57m), Artur Semedo e Nunes I; Esquerdinha e Jorge Silva.

Ao intervalo: 1-1
Marcadores: Jorge Silva (aos 22 e 75 minutos), Allain (39), Dinis (81) e Bira (84).
Acção disciplinar: cartões amare-

los para Redondo (36m), Andrade (63) e Esquerdinha (84).

Controlo anti-doping: por sorteio foram sujeitos ao controlo os atletas Dreiffus e Abdelgahni (Beira Mar) e Ewerton e Esquerdinha (Marítimo).

Filme do jogo:

Aos 3 m. - fuga de Dreiffus travada em falta por Jorge Silva.

6 m. - Nunes I a tentar surpreender Miguel, de longe, e a fazer adivinhar que o guarda-avulense estaria ali para sofrer desgostos.

8 m. - Esquerdinha, sem preparação, a atirar à baliza e a fazer a bola tabelar em Costeado.

10 m. - Andrade em queda toca a bola com a mão originando protestos dos adeptos auri-negros, sem razão.

12 m. - Allain, em excelente posição para o remate, é "apanhado" em fora-de-jogo, fazendo gorar uma excelente oportunidade.

20 m. - Dreiffus atira forte e ao lado, depois de um toque precioso de Allain.

22 m. - Golo do Marítimo, por Jorge Silva, depois de uma fífta de Dinis.

23 m. - Livre sobre o risco da grande área do Marítimo, marcado

sem conseqüências.

24 m. - Novo livre contra os visitantes, com Allain a rematar forte, mas à figura de Ewerton.

26 m. - Artur Semedo, em remate de longe, obriga Miguel a defesa de recurso.

27 m. - Abdelgahni, de longe, atira

à figura de Ewerton.

31 m. - Paquito obtém um golo que seria anulado pela deslocação de Allain no momento em que recebeu a bola e fez o centro.

32 m. - Bira rompe entre a defensiva contrária mas já em desequilíbrio atira à figura de Ewerton.



Dinis, nas alturas, tenta surpreender a defensiva lurchalense.

Setúbal, 2 Espinho, 1

Ganhou quem foi mais agressivo

Golos de Aparício e Flávio, num curto espaço de quatro minutos, deram ontem a vitória (2-1) do Setúbal frente ao Espinho em jogo disputado no Estádio do Bonfim.

A turma sadina abriu o activo, aos 57 minutos, num remate sem preparação de Aparício, após passe de Tueba, com o guarda-silvino fora da baliza, tendo Flávio elevado o «score» para 2-0, aos 61 m, num disparo fora da área, com o pé esquerdo, e após uma jogada individual.

O Espinho, que se mostrou muito combativo, reduziu no último minuto da partida, por intermédio de Luís Manuel, que rematou de fora da área, surpreendendo o guarda-redes Meszaros.

A primeira situação de perigo do desafio veio da parte dos sadinos aos 6 minutos, com Crisanto a cruzar do lado esquerdo e com Flávio a falhar o alvo.

O meio-campo do Espinho criou algumas situações de embaraço à defensiva sadina mas sem resultado, enquanto os avançados locais eram apanhados sistematicamente em fora de jogo, demonstrando dificuldades em chegar à baliza de Silvino.

Ao minuto 19, a passe de Jorge Ferreira, Aparício atirou forte, obrigando Silvino a uma intervenção de recurso.

Os visitantes, com alguns jogadores muito rápidos, tentaram explorar o contra-ataque, forçando Meszaros a uma atenção redobrada e algumas defesas difíceis.

Aos 31 novamente Aparício esteve prestes a marcar, com Silvino fora da baliza, mas um jogador do Espinho salvou «in-extremis» sobre o risco de golo.

No segundo tempo os sadinos accionaram mais o ataque e Aparício teve aos 54 minutos nova oportunidade de marcar.

Depois de sofrer dois golos de rajada (2-0), o Espinho viu-se obrigado a mudar de estratégia, reforçando mais o ataque, mas seriam os sadinos que, aos 63, poderiam ter marcado, através de Jordão, que falhou.

Aos 65 Ado marcou um perigoso livre directo, que não converteu e aos 78 um remate forte de Luís Filipe obrigou Meszaros a uma boa defesa.

O Espinho conseguiu reduzir (2-1) já perto do fim e numa altura em que era quase impossível chegar ao empate.

O resultado final acaba por ser justo para o Setúbal, que exibiu maior capacidade ofensiva e maior agressividade dos seus avançados.

Árbitro: António Marçal, de Lisboa.

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Eurico; Jorge Ferreira, Tueba e Flávio; Aparício, Roçadas (Vitor Madeira, 62) e Jordão (Paulo Roberto, 85).

ESPINHO — Silvino; Luís Manuel, Vieira, Costa e Mito; Melo, Rui Filipe, Pingo (Ivan, 62) e Zezé Gomes; Ado e Vitorino (Rui Neves, 62).

Golos: 1-0, Aparício (57 minutos); 2-0, Flávio (61); 2-1, Luís Manuel (89).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Rui Filipe (26) e Quim (31). Vermelho para Quim (77).

Assistência: cerca de 8 mil pessoas.

Campeonato Nacional da II Divisão

Lousanense, 0 — Águeda, 0

Jogo no Campo Dr. Pinto de Aguiar. Árbitro: Xavier Oliveira, do Porto.

LOUSANENSE — Massas; Aniceto, Zé Armando, Barbosa e Luís Martins; Estêvão, Pedro Santos, Carlos Costa e João Luís; Peixinho (Vitor Sá) e Babá (Lourenço).

ÁGUEDA — Pais; Arsénio, Marques, Vitor Manuel e Petana; Guimarães, Zé Maria (Queta), Carlos Miguel e Zequinha; Formiga e Rocha (Reginaldo).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vitor Manuel, Formiga e Luis Martins.

Assistimos a uma bela exibição de futebol, com jogadas recíprocas de grande nível, com a bola bem tabelada de uns jogadores para outros.

O nulo verificado mostra bem como decorreu a partida. De realçar, até, que durante os noventa minutos foram marcados dez cantos — cinco contra cada equipa.

No entanto, os locais tiveram mais oportunidades de marcar sobretudo na primeira jogada e aos 60 e 70 minutos.

Todos os jogadores e a própria equipa de arbitragem estiveram em plano superior pelo que, entre aqueles, não há que distinguir nomes.

João Rodrigues

Feirense, 1 — Covilhã, 0

Um golo muito cedo... ditou vencedor justo

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro, Ezequiel Feijão (Setúbal), auxiliado por Neto Afonso (bancada) e Hélio Pereira (Peão).

FEIRENSE - Rufino; Licínio, Quim Zé, Miguel e Pinto; Couto, Rendeiro e Artur; Manuel António (Tó Martins, 83m), Quitó e Ribeiro (David, 87m).
Treinador: Henrique Nunes.

COVILHÃ - Tozé; Marinho, Cesário, Licínio e Mesquita; Real, Leandro e Biri; Mirinho, Chana e Magalhão
Treinador: Albertino.

Ao intervalo: 1-0
Marcador: Manuel António, aos 20 segundos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Licínio (Covilhã) (28m), Rendeiro (31m), Miguel (36m), Cesário (70m) e Couto (77m).

Este jogo era aguardado com uma boa dose de expectativa para saber até que ponto a equipa da casa se portava depois de quatro jogos sem perder, liderando a Zona Centro e, por outro lado, porque o adversário se chamava Covilhã, uma equipa regressada do convívio entre os grandes e a sonhar com o grande regresso.

E nac fugiu à realidade porque

ambas as equipas se entregaram à luta com ardor, protagonizando um espectáculo de muita emoção e agradável de seguir.

Com uma lição bem estudada, os "fogaceiros" procuraram surpreender logo de início o seu categorizado opositor, e viriam a conseguir logo no seguimento do pontapé de saída, que pertencera aos leões da serra, com Manuel António a aproveitar muito bem um desentendimento entre o capitão Licínio e o guarda-avulense, apontando o tento solitário que viria a decidir o vencedor da contenda.

Embora se tivesse verificado uma forte reacção dos homens de Albertino que estabeleceram o equilíbrio territorial, a equipa feirense esteve sempre no comando das operações, atacando com mais objectividade e estando mais próxima de dilatar o marcador do que consentir a igualdade.

Aos 41 minutos Quitó, na pequena área adversária, de cabeça, enviou a bola à barra, perdendo a oportunidade de mais flag ante de todo o jogo.

Na segunda parte o cariz do encontro não se alterou significativamente, com a equipa da casa a mos-

trar a mesma determinação, com arranques demolidores de Artur e Quitó (um jovem que se vem afirmando, muito lutador, mas a precisar de jogar mais para a equipa) e Manuel António muito bem apoiado por Ribeiro e Couto.

A turma de Albertino, que se apresentou muito disciplinada ofereceu sempre boa réplica, com Biri muito activo e perigoso, mas bem policiado por Rendeiro que fez a sua estreia como titular, e acabou por vender cara a derrota.

Na equipa feirense merece ainda destaque o trabalho pendular de Miguel que, sem dar nas vistas se revela um "stopper" de futuro.

Em suma, assistiu-se no Marcolino de Castro a um jogo de autêntico Campeonato com vitória incontestável da equipa de Santa Maria da Feira.

A arbitragem valeu pelo trabalho dos auxiliares do Sr. Ezequiel Feijão que se "exibiu" em demasia exagerando na amostragem de algumas cartolinas. Valeu-lhe a correcção demonstrada pelos atletas de ambas as equipas.

José Nuno

Arménio Bajouca (texto) António Fernandes (fotos)



Carlos Jorge derruba Alain.

39 m. - Allain, na sequência de um centro milimétrico de Dreiffus, obtém a igualdade.

52 m. - Excelente combinação Dreiffus, Abdelgahni e Allain, com este a rematar forte e a rasar o poste direito da baliza de Ewerton.

56 m. - Nunes I atira com perigo, colhendo Miguel de surpresa, mas ao lado.

60 m. - Livre contra o Beira Mar, com Bira a salvar.

75 m. - Novo golo de Jorge Silva, a aproveitar o adiantamento de Miguel, obtendo um espectacular "chapéu".

79 m. - Dreiffus entra de rompante, ajeitando a bola com a mão e a ser depois derrubado dentro da área. O Juiz lisboeta ignorou as duas faltas.

81 m. - Dinis repõe a igualdade com um pontapé oportuno e sem defesa possível.

84 m. - Bira faz o resultado final, com um potente pontapé.

SABER DAR A VOLTA FOI O MÉRITO DOS AVEIRENSES

Jogo sem grandes primores técnicos. Valeram os golos, afinal o condimento sempre necessário no espectáculo futebolístico, e nesse capítulo houve-os para todos os gostos.

O mérito do Beira Mar reside, sobretudo, na sua capacidade de dar a volta, e por duas vezes, ao resultado que lhe era desfavorável.

De facto, quando aos 22 minutos Jorge Silva punha o Marítimo em vantagem havia algo de merecido para os aveirenses, se bem que não houvessem mostrado um fulgor atacante que lhes permitisse aspirar a um re-

sultado positivo. O golo dos visitantes serviu, sobretudo, de acicate aos ânimos dos auri-negros que partiram em busca de um golo que surgiria 17 minutos volvidos, e na sequência de uma jogada de insistência de Dreiffus, junto à linha final, para depois fazer um centro de excepção para a entrada de Allain.

Esperar-se-ia que os auri-negros se sentissem ainda mais galvanizados com este golo, mas foi exactamente o contrário, parecendo o Marítimo mais disposto na busca de outro tento, acabando a igualdade do primeiro tempo por retrair com certa justiça o que se passara dentro do rectângulo.

Na segunda metade foi o Marítimo que se decidiu a quebrar o relativo buclismo com que os anfitriões encararam este período. E quando o golo surgiu, já era esperado. Jorge Silva, ele de novo, a fazer um chapéu oportuno que coíheu Miguel fora do seu lugar, o que já acontecera por diversas vezes anteriormente.

Só na situação de vencido o Beira Mar soube reagir.

E reagiu da melhor maneira. Caiu sobre o adversário, obrigando-o a recuar e, numa zona onde os visitantes não se acautelaram, usando até de certa displicência, diríamos mesmo sobranceira, obrigou-os a pagar caro o seu "descaramento" de ter

estado por duas vezes em vantagem.

Pela primeira vez vimos o Beira Mar reagir à adversidade de estar a perder, impondo o seu querer e até a sua força, num altura em que os mais crentes já desesperavam.

De salientar, no entanto, que os dois golos sofridos ocorreram de deslizes da defensiva, o que põe de sobreaviso os mais acautelados, já que se dizia que o Beira Mar apenas tinha equipa para defender. Ontem mostrou que a defender nem sempre estará bem, e que sabe atacar, nem sempre com o necessário discernimento, mas com alguma acutilância.

Dreiffus foi um moiro de trabalho. Allain um desgastador da defensiva contrária, e AbdelGahni, a espaços, o organizador preciso. Redondo foi esforçado e Ivan o mais pendular de um quarteto a denotar intranquilidade.

Nos visitantes, Esquerdinha e Jorge Silva foram os mais em evidência, com Artur Semedo e Nunes I a darem boa conta de si.

Não gostámos da arbitragem de Vitor Correia.

Não utilizou critério uniforme na amostragem dos amarelos, e deu "largas" que poderiam ter um preço diferente. Valeu a correcção de todos os interventores.

Damos-lhe o benefício da dúvida no derrube a Dreiffus, tanto mais que este já fizera falta (mão) anteriormente, mas teve momentos de desacerto e não coordenou na perfeição com os seus auxiliares. Recordamos que para a amostragem do cartão amarelo a Andrade, o juiz de linha esteve de bandeira no ar um tempo infinito, parecendo mesmo que Vitor Correia não lhe queria atender.

Porque é que as telhas não são todas iguais?

As coberturas das casas precisam de evoluir? Qual é o papel destas coberturas no estilo arquitectónico? Em que medida um novo tipo de telha - a de cimento pode ameaçar um estilo de arquitectura tradicional que contribui para a caracterização de uma «paisagem portuguesa»? A telha de cimento não vem substituir a de barro, vem permitir ALTERNATIVAS a uma uniformidade que condicionou arqui-tectos, projectistas e construtores civis a uma dependência exagerada dos produtos tradicionais. E, não obstante, esta alternativa respeita a tradição. A telha de cimento existe, hoje, numa gama variada que inclui as cores cerâmicas, rústicas, regionais, vermelhas, etc. Variedade - é precisamente essa vantagem que a telha de cimento vem oferecer. Variedade de cores, variedade de perfis e variedade de aplicações para optimização das funções da cobertura. Mas... porquê de cimento? Apenas porque o cimento é mais resistente? Não. As vantagens do cimento são múltiplas e não têm fundamento os preconceitos que geralmente lhe são apontados. As telhas de cimento não empenam, não desfolham, não "descascam" e a sua instalação é mais rápida, segura e económica. O maior peso unitário desta telha e com-pensado pelo menor número de telhas por m² do telhado de cimento. Mas a telha de cimento digna desse nome exige uma tecnologia muito aperfeiçoada para o seu fabrico. Essa técnica, quando existe, garante uma impermeabilização total da cobertura. AS TELHAS ARGIBETÃO SÃO FABRICADAS COM ESSA TECNOLOGIA, que compreende um rigoroso controlo das matérias primas, à entrada da fábrica, e do produto acabado à saída. Acrescenta-se que as telhas Argibetão são homologadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Variedade, criatividade, uma adaptação constante às necessidades do mercado e uma técnica de coberturas em permanente evolução justificam que, hoje, as telhas já não sejam todas iguais. Para informações pormenorizadas sobre a gama dos produtos Argibetão, contacte, sem compromisso, o SERVIÇO DE CLIENTES ARGIBETÃO. Telef: 57 45 00 (Lx). Fabricas em: Ovar, Carisado, Braga e Azeitão.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão

Os números do Nacional 5.ª jornada

Webb: mais 39 pontos!

O norte-americano do Belenenses Ken Webb continua a ser o grande marcador do campeonato em curso, agora já com 30 pontos de vantagem sobre o segundo classificado, que é o esgueseiro Henry Johnson. 37,4 pontos por jogo é a excelente média que o belenense possui.

Na lista dos melhores marcadores portugueses, o ovarense Steven Rocha igualou Tó Ferreira (FC Porto) na liderança, mas o benfiquista Carlos Lisboa, apenas com 3 pontos a menos, tem ainda um encontro (com o Sporting) por disputar, facto que, em condições normais, o guindará ao primeiro posto.

Howard McNeal, do Imortal, é agora o líder dos melhores ressaltadores, tendo beneficiado da lesão de Robert Walker, do Esgueira, que alinhou somente 5 minutos no encontro da jornada. No entanto, Philip McManus tem menos 2 dois jogos disputados e já está no 6.º lugar, com apenas menos 14 ressaltos conseguidos. Como o norte-americano do Estrelas das Avenidas tem uma média de 18 ressaltos por jogo não será de estranhar que, muito em breve, consiga chegar ao topo da classificação.

Tudo na mesma quanto aos marcadores de 3 pontos. Tó Ferreira e Cotton, com mais prestações na jornada, mantêm os primeiros lugares, sendo de registar as subidas de Rui Chumbo e Carlos Lisboa, este último ainda com um encontro por disputar.

Vejam, entretanto, as notas mais salientes da jornada:

As elevadas marcações de Ken Webb (Belenenses, 39 pontos), Philip (E. Avenida, 36), Henry (Esgueira, 35), Lisboa (Benfica, 32), Mário Ellie (Ovarense, 30) e Rui Chumbo (Ovarense, 24).

A traca produtividade de Pedro Rebelo (Beira Mar, 3), Tó Ferreira (FC Porto, 7), Steven (Ovarense, 10) e Lamont (Estoril, 13).

A derrota do Iliabum, em «casa», frente ao Imortal (66-72).

O triunfo folgado obtido pelo Esgueira, a jogar 75 minutos apenas com um norte-americano, frente ao Estrelas das Avenidas (90-74).

A copiosa derrota (58-98) do Estoril ante o Ginásio Figueirense, no recinto do primeiro.

A réplica otreceida pelo Beira Mar ao Sporting, em Alvalade, vindo a perder apenas por 1 ponto (79-80).

Nos lançamentos de 2 pontos, os 91% (10 em 11) de Arnette (FC Porto) e os 83% (10 em 12) de Russel (Ginásio).

Nos lançamentos de 3 pontos, os 75% (3 em 4) de Mário Ellie (Ovarense) e ainda os 6 conseguidos por Rui Chumbo (Ovarense) e Carlos Lisboa (Benfica).

Os 100% em lances-livres (6 em 6) alcançados por Howard (Imortal) e Lisboa (Benfica).

Os segundos lançamentos averbados por Philip (E. Avenida, 6) e Jean-Jacques (Benfica, 5).

Os 4 contra-ataques de Kenny Wilson (Beira Mar).

Os 23 ressaltos ganhos por Philip (15 defensivos e 8 ofensivos), os 16 de Kelly (11+5), os 13 de Howard (12+1) e ainda os 12 (7+5) do esgueseiro Rui Santos.

As recuperações da posse de bola de Webb (7), Flávio (6), Renato (5) e Mário Leite (5).

Os 8 desarmes de lançamento de Bill Breeding (Beira Mar).

As 9 assistências distribuídas pelo ovarense Ellie e ainda as 7 e 6 dos ginastas Gil e Moreira, respectivamente.

As 8 intercepções de Keenan De Bose (Estoril).

Houve 9 jogadores desqualificados, sendo 3 do Estrelas das Avenidas.

O Esgueira (27) e o Imortal (10) foram as equipas que mais e menos faltas cometeram.

Os «turn-overs» de Bill (8) e Jean-Jacques (7).

A melhor percentagem de lançamentos de campo pertence ao FC Porto (55%, com 185 convertidos em 338 tentados). No pólo contrário está o Estoril (38%, com 124 em 326).

O FC Porto é igualmente a melhor equipa nos lançamentos de 3 pontos (45%, com 37 em 83), cabendo ao Estrelas das Avenidas o pior índice (26%, com 7 em 27).

Nos lances-livres, a melhor é o Iliabum (82%, com 47 em 57) e a pior continua a ser o Estoril (57%, com 33 em 58).

O Belenenses é a equipa, até ao momento, que beneficiou de mais lances-livres (106). A inversa sucedeu ao Iliabum e ao Ginásio (apenas 57).

Os 63 contra-ataques conferem à Ovarense o primeiro posto neste capítulo de jogo, enquanto que o Estoril é último apenas com 12.

Os campeões nacionais são também a equipa com mais ressaltos conseguidos (191), contra os 107 do E. Avenida.

O Belenenses (111) e o Benfica (65) são as equipas que mais e menos faltas cometeram.

A Ovarense regista o maior número de «turn-overs», com 100, sendo o Ginásio a melhor equipa neste capítulo, com apenas 65.

A melhor média de pontos marcados por jogo continua a pertença da Ovarense (100,4) e a pior do Estoril (74,5).

Os estorilistas possuem a pior média de pontos sofridos (107 por jogo), contando o Imortal apenas 76,2 por encontro.

Eis, finalmente, os «rankings» nas várias especialidades ao fim da 5.ª jornada, sendo de referir que Sporting (2), E. Avenida (2), Benfica (1) e Estoril (1) têm ainda jogos por disputar.

- * Steven Rocha igualou Tó Ferreira no comando dos melhores marcadores portugueses mas Carlos Lisboa tem menos um jogo
- * Howard é o melhor ressaltador
- * Tó Ferreira mantém liderança nos «3 pontos»

MELHOR MARCADOR (Prémio Veículos Casal, Ld.ª)

1	Ken Webb	Belenenses	187
2	Henry Johnson	Esgueira	157
3	Mário Ellie	Ovarense	149
4	-D.J.-	Ovarense	146
5	Vicent Kelly	Ginásio	142
6	John Sylva	Iliabum	133
7	Robert Walker	Esgueira	124
8	Bill Breeding	Beira Mar	117
9	Lee Springfellow	FC Porto	115
10	Rubbin Cotton	Iliabum	113
11	Derrick Howell	Imortal	104
12	Lamont Robinson	Estoril	100
13	Kenny Wilson	Beira Mar	100
14	Tó Ferreira	FC Porto	94
15	Steven Rocha	Ovarense	94
16	Marcus Gaitner	E. Avenida	93
17	Philip McManus	E. Avenida	93
18	Carlos Lisboa	Benfica	91
19	Arnette Hallman	FC Porto	87
20	Russel Jackson	Ginásio	85

MELHOR MARCADOR DE 3 PONTOS

1	Tó Ferreira	FC Porto	19
2	Rubbin Cotton	Iliabum	16
3	Carlos Lisboa	Benfica	12
4	Júlio Matos	FC Porto	12
5	Henry Johnson	Esgueira	12
6	Rui Chumbo	Ovarense	11
7	Ken Webb	Belenenses	11
8	Lamont Robinson	Estoril	11
9	Eugénio Silva	Sporting	9
10	Pedro Rebelo	Beira Mar	9
11	-D.J.-	Ovarense	8
12	Lita	Ginásio	7
13	Mário Ellie	Ovarense	7
14	Flávio	Sporting	6
15	João Jaime	Esgueira	6
16	Jorge Dias	Esgueira	6
17	Renato Soares	Iliabum	5
18	Paulo Sérgio	Imortal	5
19	Paulo Janeiro	Belenenses	5
20	Fernando Catarino	Beira Mar	4

MELHOR MARCADOR PORTUGUESOS (Prémio Telhas Campos)

1	Tó Ferreira	FC Porto	94
2	Steven Rocha	Ovarense	94
3	Carlos Lisboa	Benfica	91
4	Lita	Ginásio	83
5	Fernando Carlos	Imortal	75
6	Renato Soares	Iliabum	71
7	Pedro Rebelo	Beira Mar	71
8	Júlio Matos	FC Porto	70
9	Pedro Miguel	FC Porto	60
10	Henrique Vieira	Benfica	56
11	Eugénio Silva	Sporting	50
12	Rui Chumbo	Ovarense	49
13	João Seica	Sporting	48
14	Rui Santos	Esgueira	46
15	Helder Silva	Estoril	43
16	Mário Leite	Ovarense	43
17	Gil Seabra	Ginásio	43
18	António Almeida	Iliabum	42
19	António Moreira	Ginásio	42
20	Paulo Janeiro	Belenenses	41

MINUTOS JOGADOS

1	Kenny Wilson	Beira Mar	200
2	Rubbin Cotton	Iliabum	200
3	Ken Webb	Belenenses	200
4	Steven Rocha	Ovarense	195
5	Vicent Kelly	Ginásio	195



MELHOR RESSALTADOR

1	Howard McNeal	Imortal	68
2	Lee Springfellow	FC Porto	63
3	Robert Walker	Esgueira	56
4	Henry Johnson	Esgueira	56
5	Derrick Howell	Imortal	55
6	Philip McManus	E. Avenida	54
7	John Sylva	Iliabum	54
8	Vicent Kelly	Ginásio	54
9	Keenan De Bose	Estoril	51
10	Mário Ellie	Ovarense	49
11	Ken Webb	Belenenses	49
12	Bill Breeding	Beira Mar	48
13	Burnett Adams	Belenenses	48
14	Russel Jackson	Ginásio	47
15	Rubbin Cotton	Iliabum	46
16	Steven Rocha	Ovarense	45
17	-D.J.-	Ovarense	42
18	Arnette Hallmann	FC Porto	40
19	Mike Plowden	Benfica	38
20	Jean-Jacques	Benfica	36

Nacional da I Divisão

6.ª JORNADA RESULTADOS

Iliabum-Belenenses	101-78
Porto-Imortal	82-74
Esgueira-Benfica	79-104
Ovarense-E. Avenida	135-95
Sporting-Ginásio	100-88
Estoril-Beira Mar	77-95

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Ovarense	6	6	0	637-510	12
FC Porto	6	6	0	550-487	12
Esgueira	6	4	2	523-502	10
Benfica	5	4	1	467-391	9
Iliabum	6	3	3	513-450	9
Ginásio	6	2	4	506-536	8
Imortal	6	2	4	455-487	8
Sporting	4	3	1	334-322	7
Beira Mar	6	1	5	494-511	7
Belenenses	6	1	5	498-578	7
E. Avenida	4	1	3	374-419	5
Estoril	5	0	5	375-523	5

PRÓXIMA JORNADA

Imortal-Beira Mar
Belenenses-Ginásio
E. Avenida-Iliabum
Benfica-Porto
Esgueira-Sporting
Ovarense-Estoril

Nacional da II Divisão

4.ª JORNADA RESULTADOS

Galitos-D. Leça	102-78
Sanjonense-Académico	94-75
Salesianos-Guifões	78-93
Vasco Gama-Olivais	68-57
Sp. Figueirense-Académica	102-93

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Sp. Figueirense	4	4	0	335-279	8
Guifões	4	4	0	429-333	8
Académica	4	3	1	381-317	7
Sanjonense	4	2	2	362-350	6
Vasco da Gama	4	2	2	249-289	6
Galitos	3	2	1	240-250	5
Olivais	4	1	3	270-337	5
Sangalhos	3	2	1	290-252	5
Salesianos	4	0	4	281-337	4
D. Leça	3	0	3	212-254	3
Ac. do Porto	3	0	3	205-256	3

PRÓXIMA JORNADA

Galitos-Sangalhos
Académico-Salesianos
Guifões-Vasco Gama
Olivais-Sp. Figueirense
D. Leça-Académica

CONTRA-ATAQUES

1	Marcus Gaitner	E. Avenida	22
2	Mário Ellie	Ovarense	21
3	-D.J.-	Ovarense	19
4	José C. Guimarães	Benfica	18
5	Jean-Jacques	Benfica	14

LANCES-LIVRES

1	Ken Webb	Belenenses	46
2	Mário Ellie	Ovarense	32
3	Henry Johnson	Esgueira	23
4	Marcus Gaitner	E. Avenida	21
5	Bill Breeding	Beira Mar	21

INTERCEPÇÕES

1	Howard McNeal	Imortal	17
2	Lamont Robinson	Estoril	14
3	Keenan De Bose	Estoril	14
4	Tó Ferreira	FC Porto	10
5	Philip McManus	E. Avenida	9

ASSISTÊNCIAS

1	Mário Ellie	Ovarense	41
2	Mário Leite	Ovarense	29
3	Henrique Vieira	Benfica	23
4	Lita	Ginásio	22
5	Rui Chumbo	Ovarense	21

LANÇAMENTOS DE 2 PONTOS

1	John Sylva	Iliabum	59
2	Vicent Kelly	Ginásio	59
3	Ken Webb	Belenenses	54
4	Robert Walker	Esgueira	53
5	-D.J.-	Ovarense	52

Estoril, 77 — Beira Mar, 95

(Ao intervalo: 38-52)

Jogo no Pavilhão dos Salesianos, no Estoril. Árbitros, António Pimentel e António Ramalho (Lisboa)

ESTORIL - Helder Marques (12), Robinson (20), Albuquerque (9), Barbosa (8), Debose (23) - "cinco inicial" - Muno Barreto, Jorge (3) e Marques. Treinador: Mário Albuquerque.

BEIRA MAR - Pedro Rebelo (10), Bill Breeding (27), Kenny (36), José Carlos Moreira (3) e Aniceto (14) - "cinco inicial" - Jorge Santos (7), Ribas, Valente e Dinis. Treinador: José Olímpio.

Primeiro triunfo do Beira Mar, a chegar - finalmente - à exibição que espelha o real valor da equipa.

O "gigante" Bill teve influência decisiva no comportamento do conjunto ovarense, bem secundado pelo outro norte-americano, Kenny Wilson.

Desde muito cedo os aveirenses se colocaram em vantagem para comandar a seu bel-prazer um encontro que venceriam por margem folgada perante um conjunto desarticulado e onde apenas Debose escapou à mediocridade geral.

Boa arbitragem.

Ovarense, 135 — Estrelas da Avenida, 95

(Ao intervalo: 64-52)

Jogo no Pavilhão de Ovar. Árbitros, Mário Mota e Dias Silva (Porto).

OVARENSE - "D.J." (37), Mário Ellie (48), Mário Leite (10), Rui Chumbo (10) e Steve Rocha (25) - "cinco inicial" - Vítor Ferreira (9), João Paulo (2), Jorge Pinto (1) e Anacleto. Treinador: Luis Magalhães.

ASTRELAS DA AVENIDA - Philippe (32), Gaitner (26), Zé Luis (5), Rui Miranda (14) e Pedro Carvalho (5) - "cinco inicial" - Cardoso (6), Rui Leitão (5) e Jorge Coelho (2). Treinador: Carlos Barroca.

Jogo de grande espectáculo voltou a acontecer em Ovar.

Depois de uma primeira parte de relativo equilíbrio, os "vareiros" tiveram dez minutos diabólicos na segunda metade e resolveram a questão à sua maneira, isto é, com espectáculo e muitos pontos marcados.

Bastará dizer que aos 5 minutos do segundo tempo o resultado se encontrava em 74-61 e dez minutos volvidos estava em 120-75, chegando mesmo a marcar 35 pontos consecutivos, sem resposta do seu opositor. Notável.

Depois de alcançada vantagem dilatada os ovarenses fizeram rodar todos os seus elementos e chegaram mesmo a ter cinco elementos portugueses em jogo.

Arbitragem razoável.

Esgueira, 79 — Benfica, 104

Benfica não pestanejou em Esgueira

Jogo no Pavilhão de Esgueira. Árbitros: Américo Sousa e Horácio Pereira (Porto)

ESGUEIRA: Robert Walker (16+14), Rui Santos (11+0), Jorge Dias (4+11), Jorge Caetano (1+0) e Henry Johnson (5+7) - cinco inicial. João Anastácio (0+6) Carlos Baptista (0+4), Martinho Henriques, Alexandre Dias e João Jaime. Treinador: Carlos Bio.

BENFICA: Henrique Vieira (10+6), Carlos Lisboa (6+20), Jorge Barbosa (12+4), Jean Jacques (12+2) e Mike Plowden (10+10) - cinco inicial. João Santos (0+2), António Labisa, Ricardo, Fernando Marques (0+8) e Silvestre (0+2). Treinador: José Curado.

MARÇA DO MARCADOR

5 min: 7-8
10 min: 20-1915 min: 30-36
20 min: 37-50
25 min: 44-6630 min: 55-77
35 min: 70-8940 min: 79-104

BOLAS RECUPERADAS

1	Howard McNeal	Imortal	24
2	-D.J.-	Ovarense	21
3	Tó Ferreira	FC Porto	19
4	Kenny Wilson	Beira Mar	18
5	Mário Leite	Ovarense	17

DESARMES DE LANÇAMENTO

1	Bill Breeding	Beira Mar	22
2	Lee Springfellow	FC Porto	17
3	Derrick Howell	Imortal	15
4	-D.J.-	Ovarense	12
5	Steven Rocha	Ovarense	12

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão

Os números
do Nacional
5.ª jornada

Webb: mais 39 pontos!

* Steven Rocha igualou Tó Ferreira no comando dos melhores marcadores portugueses mas Carlos Lisboa tem menos um jogo
* Howard é o melhor ressaltador
* Tó Ferreira mantém liderança nos «3 pontos»

O norte-americano do Belenenses Ken Webb continua a ser o grande marcador do campeonato em curso, agora já com 30 pontos de vantagem sobre o segundo classificado, que é o esgueseiro Henry Johnson. 37,4 pontos por jogo e a excelente média que o belenense possui.

Na lista dos melhores marcadores portugueses, o ovariense Steven Rocha igualou Tó Ferreira (FC Porto) na liderança, mas o benfiquista Carlos Lisboa, apenas com 3 pontos a menos, tem ainda um encontro (com o Sporting) por disputar, facto que, em condições normais, o guindará ao primeiro posto.

Howard McNeal, do Imortal, e agora o líder dos melhores ressaltadores, tendo beneficiado da lesão de Robert Walker, do Esgueira, que alinhou somente 5 minutos no encontro da jornada. No entanto, Philip McManus tem menos 2 dois jogos disputados e já está no 6.º lugar, com apenas menos 14 ressaltos conseguidos. Como o norte-americano do Estrelas das Avenidas tem uma média de 18 ressaltos por jogo não será de estranhar que, muito em breve, consiga chegar ao topo da classificação.

Tudo na mesma quanto aos marcadores de 3 pontos. Tó Ferreira e Cotton, com mais prestações na jornada, mantêm os primeiros lugares, sendo de registar as subidas de Rui Chumbo e Carlos Lisboa, este último ainda com um encontro por disputar.

Vejamos, entretanto, as notas mais salientes da jornada:

- As elevadas marcações de Ken Webb (Belenenses, 39 pontos), Philip (E. Avenida, 36), Henry (Esgueira, 35), Lisboa (Benfica, 32), Mario Ellie (Ovarense, 30) e Rui Chumbo (Ovarense, 24).
- A traca produtividade de Pedro Rebelo (Beira Mar, 3), Tó Ferreira (FC Porto, 7), Steven (Ovarense, 10) e Lamont (Estoril, 13).
- A derrota do Illiabum, em «casa», frente ao Imortal (66-72).
- O triunfo folgado obtido pelo Esgueira, a jogar 75 minutos apenas com um norte-americano, frente ao Estrelas das Avenidas (90-74).
- A copiosa derrota (58-98) do Estoril ante o Ginásio Figueirense, no recinto do primeiro.
- A réplica oferecida pelo Beira Mar ao Sporting, em Alvalade, vindo a perder apenas por 1 ponto (79-80).
- Nos lançamentos de 2 pontos, os 91% (10 em 11) de Arnette (FC Porto) e os 83% (10 em 12) de Russel (Ginásio).
- Nos lançamentos de 3 pontos, os 75% (3 em 4) de Mario Ellie (Ovarense) e ainda os 6 conseguidos por Rui Chumbo (Ovarense) e Carlos Lisboa (Benfica).
- Os 100% em lances-livres (6 em 6) alcançados por Howard (Imortal) e Lisboa (Benfica).
- Os segundos lançamentos averbados por Philip (E. Avenida, 6) e Jean-Jacques (Benfica, 5).
- Os 4 contra-ataques de Kenny Wilson (Beira Mar).

- Os 23 ressaltos ganhos por Philip (15 defensivos e 8 ofensivos), os 16 de Kelly (11+5), os 13 de Howard (12+1) e ainda os 12 (7+5) do esgueseiro Rui Santos.
- As recuperações da posse de bola de Webb (7), Flávio (6), Renato (5) e Mário Leite (5).
- Os 8 desarmes de lançamento de Bill Breeding (Beira Mar).
- As 9 assistências distribuídas pelo ovarense Ellie e ainda as 7 e 6 dos ginastas Gil e Moreira, respectivamente.
- Os 8 intercepções de Kccenan De Bose (Estoril).
- Houve 9 jogadores desqualificados, sendo 3 do Estrelas das Avenidas.
- O Esgueira (27) e o Imortal (10) foram as equipas que mais e menos faltas cometeram.
- Os «turn-overs» de Bill (8) e Jean-Jacques (7).
- A melhor percentagem de lançamentos de campo pertence ao FC Porto (55%, com 185 convertidos em 338 tentados). No pólo contrário está o Estoril (38%, com 124 em 326).
- O FC Porto é igualmente a melhor equipa nos lançamentos de 3 pontos (45%, com 37 em 83), cabendo ao Estrelas das Avenidas o pior índice (26%, com 7 em 27).
- Nos lances-livres, a melhor é o Illiabum (82%, com 47 em 57) e a pior continua a ser o Estoril (57%, com 33 em 58).
- O Belenenses é a equipa, até ao momento, que beneficiou de mais lances-livres (106). A inversa sucedeu ao Illiabum e ao Ginásio (apenas 57).
- Os 63 contra-ataques conferem à Ovarense o primeiro posto neste capítulo de jogo, enquanto que o Estoril é último apenas com 12.
- Os campeões nacionais são também a equipa com mais ressaltos conseguidos (191), contra os 107 do E. Avenida.
- O Belenenses (111) e o Benfica (65) são as equipas que mais e menos faltas cometeram.
- A Ovarense regista o maior número de «turn-overs», com 100, sendo o Ginásio a melhor equipa neste capítulo, com apenas 65.
- A melhor média de pontos marcados por jogo continua a pertencer à Ovarense (100,4) e a pior do Estoril (74,5).
- Os estorilistas possuem a pior média de pontos sofridos (107 por jogo), contando o Imortal apenas 76,2 por encontro.

Eis, finalmente, os «rankings» nas várias especialidades ao fim da 5.ª jornada, sendo de referir que Sporting (2), E. Avenida (2), Benfica (1) e Estoril (1) têm ainda jogos por disputar.

MELHOR MARCADOR
(Prémio Veículos Casal, Ld.ª)

1 Ken Webb	Belenenses	187
2 Henry Johnson	Esgueira	157
3 Mário Ellie	Ovarense	149
4 -D.J.-	Ovarense	146
5 Vicent Kelly	Ginásio	142
6 John Sylva	Illiabum	133
7 Robert Walker	Esgueira	124
8 Bill Breeding	Beira Mar	117
9 Lee Springfellow	FC Porto	115
10 Rubbin Cotton	Illiabum	113
11 Derrick Howell	Imortal	104
12 Lamont Robinson	Estoril	100
13 Kenny Wilson	Beira Mar	100
14 Tó Ferreira	FC Porto	94
15 Steven Rocha	Ovarense	94
16 Marcus Gaitner	E. Avenida	93
17 Philip McManus	E. Avenida	93
18 Carlos Lisboa	Benfica	91
19 Arnette Hallman	FC Porto	87
20 Russel Jackson	Ginásio	85

VEICULOS CASAL, Lda

CASAL SUZUKI

MELHOR RESSALTADOR

1 Howard McNeal	Imortal	68
2 Lee Springfellow	FC Porto	63
3 Robert Walker	Esgueira	56
4 Henry Johnson	Esgueira	56
5 Derrick Howell	Imortal	55
6 Philip McManus	E. Avenida	54
7 John Sylva	Illiabum	54
8 Vicent Kelly	Ginásio	54
9 Kccenan De Bose	Estoril	51
10 Mário Ellie	Ovarense	49
11 Ken Webb	Belenenses	49
12 Bill Breeding	Beira Mar	48
13 Burnett Adams	Belenenses	48
14 Russel Jackson	Ginásio	47
15 Rubbin Cotton	Illiabum	46
16 Steven Rocha	Ovarense	45
17 -D.J.-	Ovarense	42
18 Arnette Hallmann	FC Porto	40
19 Mike Plowden	Benfica	38
20 Jean-Jacques	Benfica	36

Nacional da I Divisão
6.ª JORNADA
RESULTADOS

Illiabum-Belenenses	101-78
Porto-Imortal	82-74
Esgueira-Benfica	79-104
Ovarense-E. Avenida	135-95
Sporting-Ginásio	100-88
Estoril-Beira Mar	77-95

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	D.	F.C.	P.	
Ovarense	6	6	0	637-510	12
FC Porto	6	6	0	550-487	12
Esgueira	6	4	2	523-502	10
Benfica	5	4	1	467-391	9
Illiabum	6	3	3	513-450	9
Ginásio	6	2	4	506-536	8
Imortal	6	2	4	455-487	8
Sporting	4	3	1	334-322	7
Beira Mar	6	1	5	494-511	7
Belenenses	6	1	5	498-578	7
E. Avenida	4	1	3	374-419	5
Estoril	5	0	5	375-523	5

PRÓXIMA JORNADA

Imortal-Beira Mar
Belenenses-Ginásio
E. Avenida-Illiabum
Benfica-Porto
Esgueira-Sporting
Ovarense-Estoril

MELHOR MARCADOR DE 3 PONTOS

1 Tó Ferreira	FC Porto	19
2 Rubbin Cotton	Illiabum	16
3 Carlos Lisboa	Benfica	12
4 Júlio Matos	FC Porto	12
5 Henry Johnson	Esgueira	12
6 Rui Chumbo	Ovarense	11
7 Ken Webb	Belenenses	11
8 Lamont Robinson	Estoril	11
9 Eugénio Silva	Sporting	9
10 Pedro Rebelo	Beira Mar	9
11 -D.J.-	Ovarense	8
12 Lita	Ginásio	7
13 Mário Ellie	Ovarense	7
14 Flávio	Sporting	6
15 João Jaime	Esgueira	6
16 Jorge Dias	Esgueira	6
17 Marcus Soares	Illiabum	5
18 Paulo Sérgio	Imortal	5
19 Paulo Janeiro	Belenenses	5
20 Fernando Catarino	Beira Mar	4

MELHOR MARCADOR PORTUGUES
(Prémio Telhas Campos)

1 Tó Ferreira	FC Porto	94
2 Steven Rocha	Ovarense	94
3 Carlos Lisboa	Benfica	91
4 Lita	Ginásio	83
5 Fernando Carlos	Imortal	75
6 Renato Soares	Illiabum	71
7 Pedro Rebelo	Beira Mar	71
8 Júlio Matos	FC Porto	70
9 João Miguel	FC Porto	60
10 Henrique Vieira	Benfica	56
11 Eugénio Silva	Sporting	50
12 Rui Chumbo	Ovarense	49
13 João Seça	Sporting	48
14 Rui Santos	Esgueira	46
15 Hélder Silva	Estoril	43
16 Mário Leite	Ovarense	43
17 Gil Seabra	Ginásio	43
18 António Almeida	Illiabum	42
19 António Moreira	Ginásio	42
20 Paulo Janeiro	Belenenses	41

MINUTOS JOGADOS

1 Kenny Wilson	Beira Mar	200
2 Rubbin Cotton	Illiabum	200
3 Ken Webb	Belenenses	200
4 Steven Rocha	Ovarense	195
5 Vicent Kelly	Ginásio	195

Nacional da II Divisão
4.ª JORNADA
RESULTADOS

Galitos-D. Leça	102-78
Sanjonense-Académico	94-75
Salesianos-Guifões	78-93
Vasco Gama-Olivais	68-57
Sp. Figueirense-Académica	102-93

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	D.	F.C.	P.	
Sp. Figueirense	4	4	0	335-279	8
Guifões	4	4	0	429-333	8
Académica	4	3	1	381-317	7
Sanjonense	4	2	2	362-350	6
Vasco da Gama	4	2	2	249-289	6
Galitos	3	2	1	240-250	5
Olivais	4	1	3	270-337	5
Sangalhos	3	2	1	290-252	5
Salesianos	4	0	4	281-337	4
D. Leça	3	0	3	212-254	3
Ac. do Porto	3	0	3	205-256	3

PRÓXIMA JORNADA

Galitos-Sangalhos
Académico-Salesianos
Guifões-Vasco Gama
Olivais-Sp. Figueirense
D. Leça-Académica

CONTRA-ATAQUES

1 Marcus Gaitner	E. Avenida	22
2 Mário Ellie	Ovarense	21
3 -D.J.-	Ovarense	19
4 José C. Guimarães	Benfica	18
5 Jean-Jacques	Benfica	14

LANCES-LIVRES

1 Ken Webb	Belenenses	46
2 Mário Ellie	Ovarense	32
3 Henry Johnson	Esgueira	23
4 Marcus Gaitner	E. Avenida	21
5 Bill Breeding	Beira Mar	21

INTERCEPÇÕES

1 Howard McNeal	Imortal	17
2 Lamont Robinson	Estoril	14
3 Kccenan De Bose	Estoril	14
4 Tó Ferreira	FC Porto	10
5 Philip McManus	E. Avenida	9

ASSISTÊNCIAS

1 Mário Ellie	Ovarense	41
2 Mário Leite	Ovarense	29
3 Henrique Vieira	Benfica	23
4 Lita	Ginásio	22
5 Rui Chumbo	Ovarense	21

LANÇAMENTOS DE 2 PONTOS

1 John Sylva	Illiabum	59
2 Vicent Kelly	Ginásio	59
3 Ken Webb	Belenenses	54
4 Robert Walker	Esgueira	53
5 -D.J.-	Ovarense	52

Estoril, 77 — Beira Mar, 95

(Ao intervalo: 38-52)

Jogo no Pavilhão dos Salesianos, no Estoril. Árbitros, António Pimentel e António Ramalho (Lisboa)

ESTORIL - Helder Marques (12), Robinson (20), Albuquerque (9), Barbosa (8), Debose (23) - "cinco inicial" - Nuno Barreto, Jorge (3) e Marques.

Treinador: Mário Albuquerque.

BEIRA MAR - Pedro Rebelo (10), Bill Breeding (27), Kenny (36), José Carlos Moreira (3) e Aniceto (14) - "cinco inicial" - Jorge Santos (7), Ribas, Valente e Dinis.

Treinador: José Olímpio.

Primeiro triunfo do Beira Mar, a chegar - finalmente - à exibição que espelha o real valor da equipa.

O "gigante" Bill teve influência decisiva no comportamento do conjunto aveirense, bem secundado pelo outro norte-americano, Kenny Wilson.

Desde muito cedo os aveirenses se colocaram em vantagem para comandar a seu bel-prazer um encontro que venceriam por margem folgada perante um conjunto desarticulado e onde apenas Debose escapou à mediocridade geral.

Boa arbitragem.

Ovarense, 135 — Estrelas da Avenida, 95

(Ao intervalo: 64-52)

Jogo no Pavilhão de Ovar. Árbitros, Mário Mota e Dias Silva (Porto).

OVARENSE - "D.J." (37), Mário Ellie (48), Mário Leite (10), Rui Chumbo (10) e Steve Rocha (25) - "cinco inicial" - Vitor Ferreira (9), João Paulo (2), Jorge Pinto (1) e Anacleto.

Treinador: Luis Magalhães.

ASTRELAS DA AVENIDA - Philippe (32), Gaitner (26), Zé Luis (5), Rui Miranda (14) e Pedro Carvalho (5) - "cinco inicial" - Cardoso (6), Rui Leitão (5) e Jorge Coelho (2).

Treinador: Carlos Barroca.

Jogo de grande espectáculo voltou a acontecer em Ovar.

Depois de uma primeira parte de relativo equilíbrio, os "vareiros" tiveram dez minutos diabólicos na segunda metade e resolveram a questão à sua maneira, isto é, com espectáculo e muitos pontos marcados.

Bastará dizer que aos 5 minutos do segundo tempo o resultado se encontrava em 74-61 e dez minutos volvidos estava em 120-75, chegando mesmo a marcar 35 pontos consecutivos, sem resposta do seu opositor. Notável.

Depois de alcançada vantagem dilatada os ovarenses fizeram rodar todos os seus elementos e chegaram mesmo a ter cinco elementos portugueses em jogo.

Arbitragem razoável.

Esgueira, 79 — Benfica, 104

Benfica não pestanejou em Esgueira

Jogo no Pavilhão de Esgueira. Árbitros: Américo Sousa e Horácio Pereira (Porto)

ESGUEIRA: Robert Walker (16+14), Rui Santos (11+0), Jorge Dias (4+11), Jorge Caetano (1+0) e Henry Johnson (5+7) - cinco inicial. João Anastácio (0+6) Carlos Baptista (0+4), Martinho Henriques, Alexandre Dias e João Jaime. Treinador: Carlos Bio.

BENFICA: Henrique Vieira (10+6), Carlos Lisboa (6+20), Jorge Barbosa (12+4), Jean Jacques (12+2) e Mike Plowden (10+10) - cinco inicial. João Santos (0+2), António Labisa, Ricardo, Fernando Marques (0+8) e Silvestre (0+2). Treinador: José Curado.

MARCA DO MARCADOR

5 min: 7-8
10 min: 20-1915 min: 30-36
20 min: 37-50
25 min: 44-6630 min: 55-77
35 min: 70-8940 min: 79-104

O Benfica não «pestanejou» nesta sua deslocação ao Pavilhão de Esgueira. Realizou uma excelente partida e alcançou uma vitória justa e confortável frente a uma equipa local em noite pouco inspirada. Jogo de bom nível, presenciado por numeroso público, conheceu fases de excelente basquetebol, não faltando a componente espectacular, tantas vezes preterida em nome da alta competição. O resultado final (79-104), favorável ao Benfica, resultou em parte da maior valia do conjunto lisboeta mas também do fraco rendimento de alguns jogadores do Esgueira, em particular da reduzida prestação de Henry Johnson, um elemento fundamental na manobra da equipa. Doze pontos é francamente pouco para um jogador que tem uma média por jogo superior a trinta pontos. Muito mérito também de Mike Plowden, excelente na marcação a Henry e muito eficaz nos ressaltos de tabela. Aliás, eficaz a defender foi uma das características mais evidenciadas pela turma da Luz. Pelo contrário, o cinco aveirense não esteve bem a defender, excepção feita para Jorge Dias, muito bem a marcar individualmente Carlos Lisboa durante a primeira parte. Até aos 10 minutos o jogo foi muito equilibrado,

com sucessivas alterações no marcador. Ao décimo minuto, o Esgueira venceu por 20-19, aproveitando bem uma certa desconcentração do bloco adversário. O Benfica reagiu bem, acertou o seu jogo, e, a partir daí, embalou decididamente para a vitória. Henrique Vieira esteve em plano de destaque na organização do jogo ofensivo da sua equipa, até ai muito perulária, enquanto que Jean Jacques salientou-se como um dos elementos mais produtivos, alcançando 12 pontos nesta primeira parte. Com Henry completamente apático, valeu



Robert Walker, em suspensão, lança e converte mais dois pontos para o Esgueira.

ao Esgueira o bom rendimento ofensivo de Robert. Rui Santos esteve bem nos lançamentos de dois pontos, mas falhou na marcação individual a Jorge Barbosa. Do lado contrário, o angolano Jean Jacques aproveitou as facilidades consentidas por Henry. Ao intervalo, o resultado de 37-50 para o Benfica reproduzia a verdade do jogo mas deixava viva a esperança nas hostes esgueseiras.

Continua na pág. seguinte

Após o jogo os treinadores José Curado (Benfica) e Carlos Bio (Esgueira) falaram à comunicação social.

JOSÉ CURADO: ESTAVAMOS PREVENIDOS

A propósito dos dois últimos resultados negativos da sua equipa, José Curado lembrou que as derrotas «exercem uma influência positiva para os jogos seguintes. Perdemos em Ovar, aliás em condições anormais - alguns clubes continuam a apostar nos golpes baixos - perdemos na Bélgica, mas com um bom resultado, já que se trata de uma equipa de um escalão superior ao nosso, e sabemos das dificuldades que iríamos encontrar em Esgueira. O Esgueira esta a fazer um excelente campeonato. Quero desejar a esta equipa um campeonato tranquilo, merecido, pois trata-se de um pavilhão onde as coisas decorrem naturalmente, como convém nestas coisas do basquetebol e do desporto.

CARLOS BIO: O RESULTADO NÃO É DESASTROSO

Por sua vez, Carlos Bio mostrou-se despreocupado com o resultado.

«Eu julgo que o resultado não é desastroso, pois trata-se de um adversário que não é do «nosso campeonato». Claro que entramos em campo sempre para ganhar, mas sabíamos de antemão que este jogo era muito difícil. De qualquer modo, tivemos um jogador muito baixo da média - o Henry - que, como sabem, normalmente faz uma média de cerca de 30 pontos e hoje só alcançou 12. Há factores que são estranhos. Claro que há também mérito do seu adversário directo, mas penso que se o Henry tivesse produzido o que lhe é normal o jogo seria muito mais equilibrado. Também tivemos outro problema, que resultou da falta de adaptação de Robert ao conjunto, pois este jogador só pôde treinar com a equipa na passada sexta-feira. Não estou preocupado, mal de mim se estivesse preocupado quando em seis jogos temos quatro vitórias. Estamos a pensar já no jogo com o Sporting, esse sim é um jogo para se ganhar».



Carlos Lisboa, em acção debaixo da tabela, ganha o ressalto.

Telhas Campos/ Diário de Aveiro

— mais um prémio no Basquetebol

Depois da empresa Veículos Casal, Lda ter vindo patrocinar o Prémio para o Melhor Marcador, aderiu agora à iniciativa do Diário de Aveiro a empresa CAMPOS - Fábricas Cerâmicas, SA, com sede na Est. de Taboara, em Aveiro, que vem patrocinar o Prémio para o Melhor Marcador Português.

Desta forma, o «Diário de Aveiro» e conceituadas empresas da região aveirense mantêm-se de

«braço dado» com uma modalidade desportiva que na região assume o estatuto de ser a de maior prestígio.

Relembramos que estes dois prémios são constituídos por 50 mil escudos e um troféu, a serem atribuídos no final da primeira fase do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão Masculina.

Resultados e Classificações

I DIVISÃO NACIONAL

RESULTADOS				
Sporting-Boavista	1-1			
Amadora-Penafiel	2-1			
Setúbal-Espinho	2-1			
Nacional-Guimarães	1-1			
Chaves-Portimonense	0-0			
Braga-Acad. Viseu	0-1			
Beira Mar-Marítimo	3-2			
Leixões-Farense	1-0			
Porto-Belenenses	1-0			
Fafe-Benfica	0-2			

CLASSIFICAÇÃO					
J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Benfica	9	6	3	0	16-4 15
Sporting	9	5	4	0	14-5 14
Porto	9	5	4	0	10-4 14
Setúbal	9	4	3	2	17-12 11
Penafiel	9	4	2	3	12-9 10
Beira Mar	9	4	2	3	7-10 10
Leixões	9	4	2	3	9-11 10
Belenenses	9	3	3	3	12-8 9
Boavista	9	3	3	3	9-7 9
Farense	9	3	2	4	6-9 8
Chaves	9	3	2	4	8-8 8
Marítimo	8	2	3	3	10-12 7
Braga	9	2	3	4	6-9 7
Espinho	9	3	1	5	14-12 7
Guimarães	9	2	3	4	6-9 7
Amadora	9	2	3	4	8-12 7
Ac. Viseu	9	1	5	3	2-8 7
Portimonense	9	2	2	5	5-10 6
Nacional	8	1	3	4	11-18 5
Fafe	7	1	3	3	3-10 5

PRÓXIMA JORNADA				
Boavista-Fafe				
Penafiel-Sporting				
Espinho-Amadora				
Guimarães-Setúbal				
Portimonense-Nacional				
Acad. Viseu-Chaves				
Marítimo-Braga				
Farense-Beira Mar				
Belenenses-Leixões				
Benfica-Porto				

II DIVISÃO NACIONAL

ZONA NORTE

RESULTADOS	
Amarante-Salgueiros	0-1
Santa Maria-Trofense	1-1
Felgueiras-Freamunde	1-2
Aves-Varzim	3-3
Rio Ave-Bragança	1-0
Paços de Ferreira-Moreirense	1-2
Paredes-Tirsense	0-2
Joane-Gil Vicente	0-0
Vizela-Marco	2-0

CLASSIFICAÇÃO					
J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Rio Ave	5	4	1	0	11-4 9
Aves	5	3	2	0	17-5 8
Vizela	5	3	2	0	7-1 8
Felgueiras	5	3	1	1	9-5 7
Paredes	5	2	2	1	5-5 6
Joane	5	2	2	1	5-4 6
G. Vicente	5	2	2	1	5-3 6
Tirsense	5	2	2	1	7-4 6
Varzim	4	0	4	0	6-6 4
Freamunde	5	1	2	2	5-9 4
Salgueiros	5	2	0	3	3-5 4
Marco	4	1	1	2	2-4 3
Amarante	5	1	1	3	6-12 3
Bragança	5	1	1	3	1-4 3
Moreirense	4	1	1	2	3-6 3
P. Ferreira	4	0	2	2	3-5 2
S. Maria	5	0	2	3	3-6 2
Trofense	5	0	2	3	3-13 2

PRÓXIMA JORNADA				
Salgueiros-Vizela				
Trofense-Amarante				
Freamunde-Santa Maria				
Varzim-Felgueiras				
Bragança-Aves				
Moreirense-Rio Ave				
Tirsense-P. Ferreira				
Gil Vicente-Paredes				
Marco-Joane				

Chave do Totobola

Sporting-Boavista	x
Porto-Belenenses	1
Fafe-Benfica	2
Amadora-Penafiel	1
Setúbal-Espinho	1
Nacional-Guimarães	x
Chaves-Portimonense	x
Braga-Ac. Viseu	2
Beira Mar-Marítimo	1
Leixões-Farense	1
Joane-Gil Vicente	x
Portalegrense-U. Lamas	1
E. Lagos-Alverca	1

ZONA CENTRO

RESULTADOS	
Portalegre-U. Lamas	2-1
O. do Bairro-Estarreja	2-0
Académica-Caldas	0-0
Mangualde-Leiria	1-1
Marinhense-Marialvas	1-3
Peniche-Luso	1-1
Lousanense-Águeda	0-0
Feirense-Covilhã	1-0
Mealhada-E. de Portalegre	1-0

CLASSIFICAÇÃO					
J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Feirense	5	3	2	0	12-2 8
Marialvas	5	3	2	0	8-3 8
O. Bairro	5	2	3	0	5-2 7
Académica	5	2	3	0	4-2 7
Caldas	5	2	2	1	10-4 6
Águeda	5	1	4	0	4-3 6
Leiria	5	2	2	1	8-7 6
Portalegre	5	2	2	1	6-5 6
Covilhã	5	2	1	2	4-4 5
Mealhada	5	1	3	1	6-6 5
Lamas	5	1	2	2	4-5 4
Mangualde	5	1	2	2	4-6 4
Luso	5	1	2	2	3-7 4
Peniche	5	1	2	2	4-10 4
Lousanense	5	1	2	2	6-8 4
Marinhense	5	0	3	2	4-9 3
Estrela	5	0	2	3	2-5 2
Estarreja	5	0	1	4	5-11 1

PRÓXIMA JORNADA				
Lamas-Mealhada				
Estarreja-Portalegrense				
Caldas-Oliveira do Bairro				
Leiria-Académica				
Marialvas-Mangualde				
Luso-Marinhense				
Águeda-Peniche				
Covilhã-Lousanense				
Estrela-Feirense				

ZONA SUL

RESULTADOS	
Barreirense-Moscavide	1-0
Atlético-Estoril	0-0
Olhanense-Juventude	1-0
Esp. Lagos-Alverca	1-0
Louletano-Torriense	0-1
Lusitano-Elvas	0-2
U. Madeira-Montijo	1-2
Sacavenense-S. Cacém	4-2
Silves-Oriental	2-0

CLASSIFICAÇÃO					
J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Silves	5	3	1	1	13-10 7
Torriense	5	3	1	1	8-5 7
Montijo	5	3	0	2	10-8 6
Estoril	5	2	2	1	4-3 6
Elvas	5	2	2	1	5-3 6
Barreirense	5	2	2	1	7-6 6
Olhanense	5	2	2	1	7-3 6
Alverca	5	2	2	1	4-6 6
Louletano	5	1	3	1	9-4 5
U. Madeira	5	2	1	2	5-6 5
Juventude	5	2	1	2	5-3 5
Oriental	5	2	1	2	4-5 5
Moscavide	5	2	0	3	4-12 4
Atlético	5	0	4	1	5-6 4
Esperança	5	2	0	3	5-8 4
Lusitano	5	1	1	3	3-6 3
Sacavenense	5	1	1	3	6-10 3
S. Cacém	5	1	0	4	4-10 2

PRÓXIMA JORNADA				
Moscavide-Silves				
Estoril-Barreirense				
J. Évora-Atlético				
Alverca-Olhanense				
Torriense-E. Lagos				
Elvas-Louletano				
Montijo-L. Évora				
Sant. Cacém-U. Madeira				
Oriental-Sacavenense				

III DIVISÃO NACIONAL

SÉRIE-C RESULTADOS	
Gouveia-Pessegueirense	3-3
Valonguense-Oliveirinha	2-0
Oliv. Hospital-Alba	2-3
Guarda-Oliveirense	1-0
Valecambrense-S. Romão	2-0
Mortágua-Acad. Paço	1-2
Argus-U. Coimbra	2-0
Anadia-Santacomba	0-0
Viseu e Benfica-Seia	2-2

TOTOLOTO

São os seguintes os números anteontem sorteados pelo concurso do Totoloto:

4 - 7 - 10 - 14 - 15 - 34 + 31

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Seia	5	3	2	0	9-3 8
Guarda	5	3	2	0	6-2 8
Pessegueir.	5	2	3	0	7-6 7
Oliveirense	5	3	0	2	6-2 6
Mortágua	5	2	2	1	6-4 6
Valonguense	5	3	0	2	7-4 6
Alba	5	1	4	0	6-5 6
A. Paço	5	2	2	1	3-3 6
O. Hospital	5	2	1	2	8-8 5
S. Romão	5	1	3	1	3-4 5
Valecamb.	5	1	3	1	3-2 5
Argus	5	1	3	1	4-4 5
U. Coimbra	5	2	1	2	5-6 5
S. Comba	5	0	4	1	2-4 4
Gouveia	5	1	1	3	6-8 3
Oliveirinha	5	0	2	3	2-7 2
V. Benfica	5	0	2	3	3-8 2
Anadia	5	0	1	4	0-6 1

PRÓXIMA JORNADA				
Pessegueirense-Viseu e Benfica				
Oliveirinha-Gouveia				
Alba-Valonguense				
Oliveirense-Oliv. Hospital				
S. Romão-Guarda				
Ac. Paço-Valecambrense				
U. Coimbra-Mortágua				
Santacomba-Argus				
Seia-Anadia				

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C RESULTADOS	
Ac. Viseu-Marialvas	8-0
Beira Mar-Anadia	5-0
U. Coimbra-Águeda	1-0
Covilhã-Guarda	0-2
Mangualde-Viseu e Benfica	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Ac. Viseu	6	6	0	0	20-5 12
U. Coimbra	6	5	0	1	23-2 10
Beira Mar	6	4	0	2	22-7 8
V. Benfica	6	3	0	3	6-9 6
Anadia	6	3	0	3	8-12 6
Águeda	6	2	1	3	5-5 5
Guarda	6	2	1	3	12-11 5
Mangualde	6	1	1	4	8-21 3
Covilhã	6	1	1	4	5-19 3
Marialvas	6	1	0	5	2-18 2

PRÓXIMA JORNADA				
Ac. Viseu-Beira Mar				
Anadia-U. Coimbra				
Águeda-Covilhã				
Guarda-Mangualde				
Marialvas-Viseu e Benfica				

NACIONAL DE JUVENIS

SÉRIE-B RESULTADOS	
Guarda-Lourosa	1-3
Feirense-Ac. Viseu	2-1
Régua-Porto	0-1
Boavista-U. Coimbra	2-0
Espinho-Beira Mar	1-0
Marialvas-Estarreja	1-1

CLASSIFICAÇÃO					
J.	V.	E.	D.	F-C P.	
Porto	6	6	0	0	34-0 12
Boavista	6	6	0	0	14-0 12
Lourosa	6	4	0	2	11-8 8
Beira Mar	6	3	1	2	9-3 7
Estarreja	6	3	1	2	13-9 7
U. Coimbra	6	3	1	2	7-9 7
Feirense	6	2	3	1	3-9 7
Marialvas	6	2	2	2	8-7 6
Espinho	6	2	0	4	7-13 4
Ac. Viseu	6	1	0	5	5-22 2
Régua	6	0	0	6	3-17 0
Guarda	6	0	0	6	4-20 0

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE RESULTADOS	
Lobão-Esmoriz	1-0
Sanguedo-SJ Ver	0-1
Cucujães-Carregosense	3-1
S. Roque-M. Cambra	5-0
Arrifanense-Sanjoanense	0-1
Cesarense-Arouca	1-0
Milheiroense-Argoncilhe	1-0
P. Brandão-Fiães	1-0
Caldas SJ-Bustelo	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C P.	
S. Roque	5	5	0	0	18-0 15
Sanjoanense	5	5	0	0	12-3 15
Cesarense	5	3	1	1	6-3 12
SJ Ver	5	3	1	1	6-4 12
Fiães	5	3	0	2	6-4 11
P. Brandão	5	2	2	1	7-5 11
Milheiroense	5	2	2	1	6-6 11
Cucujães	5	2	1	2	8-5 10
Sanguedo	5	2	1	2	4-6 10
Lobão	5	2	1	2	3-6 10
Caldas SJ	5	1	2	2	5-6 9
Arrifanense	5	1	2	2	6-8 9
M. Cambra	5	0	3	2	1-7 8
Argoncilhe	5	0	3	2	4-8 8
Bustelo	5	1	1	3	7-7 8
Esmoriz	5	0	2	3	2-7 7
Carregos	5	0	2	3	5-13 7
Arouca	5	1	0	4	2-10 7

PRÓXIMA JORNADA				
Esmoriz-Caldas S. Jorge				
S. João de Ver-Lobão				
Carregosense-Sanguedo				
Mac. Cambra-Cucujães				
Sanjoanense-S. Roque				
Arouca-Arrifanense				
Argoncilhe-Cesarense				
Fiães-Milheiroense				
Bustelo-P. Brandão				

ZONA SUL

Fermentelos-Famalicao	0-0
Aguinense-Murtoense	1-1
LAAC-Calvão	3-0
Poutena-Par. Bairro	0-2
Pinheiroense-Fogueira	3-0
Vaguense-Gafanha	1-1
Avanca-Barrô	2-1
FIDEC-Macinhataense	3-0
NEGE-Oiã	1-1

CLASSIFICAÇÃO

Campeonato Nacional da III Divisão

Valonguense, 2 — Oliveirinha, 0

Canarinhos não perderam a cabeça

Jogo no Campo Bastos Xavier, em Arrancada do Vouga.
Arbitro: Magalhães Monteiro (Porto)

VALONGUENSE: Meireles; João Alberto, Diego, Rui e Luis; José, Germano (cap.), Nelson e Luis Miguel; Toninho e Pomo. Suplentes: António Manuel, Domingos, Pedro Rui, Júlio e Geninho

OLIVEIRINHA: Mário Júlio; Marito, Geninho, Luis Vicente e Nunes; Toni II, Troia, Santos e Paulo Bola; Rui Pedro e Sallá.

Suplentes: Armindo, Carlitos, Toni I, Paciência e Litos.

Substituições: No Valonguense: aos 45 minutos saiu José Zite e entrou Júlio e aos 80 minutos saiu Luis Miguel e entrou Géninho. No Oliveirinha, aos 55 minutos, saiu Marito e entrou Toni I e aos 66 minutos entrou Paciência e saiu Rui Pedro.

Ao Intervalo: 2-0
Marcadores: Luis Gonçalves e Toninho.

Numa tarde de sol, primavera, assistimos a mais um «derby» regional, no qual estiveram frente a frente duas equipas da região aveirense sem aspirações à subida de divisão.

Na primeira parte, a toada atacante pertenceu à equipa da casa e logo

aos dois minutos assistimos à primeira defesa da tarde. Os canarinhos confirmavam a procura do primeiro golo que acabou por surgir aos dez minutos, de grande penalidade, a castigar uma carga sobre um jogador da casa. Luis Gonçalves transformou.

Aos 17 minutos de jogo, José Zita rematou à queima-roupa depois de um excelente passe de João Alberto.

Na equipa de Oliveirinha notava-se um certo nervosismo, em particular na sua defesa, a consentir com facilidade a entrada dos avançados da casa. O segundo golo do desafio surgiu aos 27 minutos, apontado por Toninho na sequência de um livre marcado do lado direito por José Zi-

ta. A partir do segundo tento, o Valonguense recuou para o seu meio campo e logo de seguida sentiu a pressão da equipa visitante. A turma anfitriã podia ter aumentado o marcador por duas vezes, com duas perdas de Toninho e Luis Miguel.

A segunda parte decorreu numa toada mais calma. A equipa de Oliveirinha, procurando dar a volta ao resultado, veio para a frente mas não conseguiu marcar, apesar das duas oportunidades que desfrutou.

Os canarinhos nunca perderam a cabeça, defenderam bem o resultado e alcançaram mais dois pontos.

Arbitragem excelente.

João Carlos

Ol. Hospital, 2
Alba, 3

Locais atacaram mais... mas não bastou

Jogo no Campo Municipal.
Arbitro: Santos Rodrigues (Visu).

O. HOSPITAL — Serambeque; Barreto (Rocha), Vitalino, Paulo Almeida e Filipe; Ferreira, Russo, Arménio (Faria) e Petinga; Joca e Paulo Piedade.

ALBA — João Carlos; Carapinheira, Mussá, Tozé e Alcino; Hélio, Torres (Simões), Rangel (Vitor) e Pinho; Nelito e Jorge.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: P. Piedade e Joca, pelo Oliveira do Hospital; Mussá, Vitor e Pinho, pelo Alba.

Acção disciplinar: amarelo para Mussá.

O FC Oliveira do Hospital sempre mais atacante encontrou sérias dificuldades para tornar o sistema defensivo do seu antagonista.

O FC-Oliveira do Hospital sempre mais atacante encontrou sérias dificuldades para tornar o sistema defensivo do seu antagonista.

Os primeiros quinze minutos foram disputados em jeito de parada e resposta, embora neste período os locais se acercassem com maior frequência da baliza à guarda de João Carlos. Num contra-ataque rápido os visitantes inauguraram o marcador na sequência da marcação de um livre de canto: Serambeque falhou a inter-

venção e Mussá à boca da baliza fez o tento.

Os locais sentindo a desvantagem lançaram-se mais na ofensiva, mas os seus avançados não acertavam com a baliza à guarda de João Carlos, chegando-se assim ao intervalo.

Os oliveirenses iniciaram a segunda parte ainda com maior determinação atacante e aos 50m viram coroados de êxito os seus intentos ao obterem a igualdade num espectacular cabeceamento de P. Piedade. Este tento deu maior alento aos locais que tudo tentavam para desfazer a igualdade. Ela veio a surgir mas para os visi-

tantes, que aproveitaram um desentendimento da defensiva local.

Este tento provocou algum instabilidade nos oliveirenses, de que se aproveitaram os homens de Albergaria, para marcarem o seu terceiro tento iam decorridos 85 minutos. Na jogada seguinte o FC Oliveira do Hospital reduziu para 2-3 por Joca, chegando-se assim ao final do encontro com um vencedor que teve a sorte do jogo pelo seu lado.

A equipa de arbitragem anulou 2 tentos aos locais, quanto a nós acertadamente, efectuando bom trabalho.

António Garcia

Campeonato Nacional de Juniores

Beira Mar, 5
Anadia, 0

O que parecia difícil acabou por ser fácil

Jogo no Estádio Mário Duarte (campo de treinos).

Arbitro: João Gomes, auxiliado por Soares Pinto e Pereira dos Santos, equipa de Coimbra.

BEIRA MAR — Ferreira; Nuno Tomás, Martinho, Vitor e Vista Alegre; Abranches, Ribeiro e Chaves; Kiko, Marques e João Sousa.

Substituições: Nuno Tomás por Stromberg (52 m) e Ribeiro por Gato (74 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Marques (38 m).

ANADIA — Paulo; Guilherme, Artur, Henrique e Nuno; Sancho, Reguila e João Paulo; Capitão, Ângelo e Xona.

Substituições: João Paulo por Rui Batata (56 m) e Ângelo por Tó Mané (70 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para João Paulo (35 m).

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Sanches (22 m), João Sousa (44, 85 e 88 m) e Stromberg (65 m).

Antes de tudo o mais voltamos a manifestar a nossa discordância que um encontro para o Nacional de Juniores tenha lugar num terreno «pelado», quando o relvado do Municipal estava à disposição. Não sabemos de quem é a culpa, o que não podemos é deixar passar sem referência um facto que pode muito bem ser remediado. Não ignoramos que à tarde havia um jogo de seniores, mas isso não será razão, pois as camadas jovens têm de ser acompanhadas e acarinhas, a menos que se continue a pensar que as suas carreiras futebolísticas terão lugar nos Distritais, pois nos Nacionais haverá espaço para estrangeiros, seja qual for a sua qualidade futebolística.

Mas vamos ao jogo. O Anadia começou da melhor maneira e deu a sensação que queria repetir em Aveiro o seu êxito de Águeda. Só que foi sol de pouca dura, já que o Beira Mar, depois de uns minutos iniciais menos bem — talvez aí uns vinte — pôde colocar tudo no seu lugar, com jogadas bem delineadas a demonstrar que tem outra equipa. Para já ficou-nos a sensação que está muito bem orientada pelo antigo atleta do clube, Américo, que não tendo muito por onde escolher acaba por fazer uma equipa que não sendo famosa, é no mínimo muito digna.

Aos 22 minutos, o Beira Mar abriu o activo com um golo de Sanches, um golo feliz, já que o jogador do Beira Mar ia centrar e acabou por

conseguiu um efeito que traiu o guarda contrário, abrindo assim o activo.

Acusou o Anadia o golpe e a partir daí o seu meio-campo claudicou e já no final do primeiro tempo João Sousa conseguiu o primeiro dos seus três golos, dando ao resultado uma expressão mais consentânea com o que se tinha passado.

JOÃO SOUSA: TRÊS GOLOS E UMA BELA EXIBIÇÃO

O segundo tempo foi todo dos aveirenses que não tiveram problemas em levar de vencida o seu antagonista, que acabou por não dar sequência a um bom princípio de jogo. Efectivamente, a equipa de Anadia, partida pelo meio-campo, jamais conseguiu incomodar o último reduto do

Beira Mar, onde Ferreira pontifica. Não tendo uma manhã difícil acabou por «estar lá» sempre que preciso.

Voltámos a gostar de Marques — aquele «estoiro» à trave merecia melhor sorte, mas o facto é que o Beira Mar vale mais pelo seu conjunto, onde os diferentes sectores estão a actuar de maneira harmoniosa, com os jogadores a saberem o que devem fazer. Não se admira aqui que estamos perante uma equipa excepcional, mas isso sim, um conjunto muito harmonioso e com bom toque de bola.

Não vimos o jogo com o Guarda (1-3) mas o que terá acontecido foi futebol com todas as suas surpresas.

A vitória não sofre qualquer tipo de contes-

tação dada a superioridade dos aveirenses, perante um Anadia que durou para aí uns vinte minutos.

ARBITRAGEM SEM PROBLEMAS

Gostámos francamente do trio de arbitragem. Equipa jovem, que não deu nas vistas. É certo que foi muito auxiliado pela correcção dos jogadores. Mas mesmo assim soube apitar apenas e só quando era preciso. Ou nos enganamos muito ou estamos perante um árbitro que pode vir a fazer carreira.

Carlos Campos

União Coimbra, 1 — Águeda, 0

Quem muito promete...



O guarda-redes do Águeda realizou uma boa exibição, aparecendo na imagem a bloquear uma bola com segurança.

golo, e o Águeda apenas uma, aliás, flagrante, em que Mito aos 25 minutos só com Matias pela frente atira de cabeça sobre a barra.

Os guarda-redes foram dois espectadores atentos, nada mais.

Havia expectativa para o segundo período de jogo, o União não poderia perder pontos no seu terreno para continuar a lutar pelo título da Taça, o Águeda por seu lado queria no mínimo o empate.

Assim ia sendo...

Um União que queria a vitória, ao intervalo faz entrar dois avançados, e nos primeiros 20 minutos, exerce grande pressão sobre o Águeda,

mas nada de resultados práticos — os golos não apareciam.

Foi com base nesse domínio que Barros faz excelente defesa aos 68 minutos, num livre (ensaiado) apontado por Macedo.

Aos 79 minutos, depois de mais uma jogada de ataque unionista, o Águeda num rápido contra-ataque tem soberba oportunidade levando o esférico a embater na barra com Matias batido.

Os minutos iam-se escoando, e no último minuto Macedo remata dentro da área fortíssimo sobre a barra.

Mas, o jogo tem 90 minutos, e até final tudo pode acontecer, e aconteceu...

Estavamos já com 2 minutos além dos 90 quando Macedo recebe dentro da área um cruzamento da direita, e se isola fazendo finalmente o que os seus adeptos mais desejavam — o golo.

Não mereciam os homens de Águeda tamanho castigo, pelo que fizeram durante toda a partida, mas a vitória também assenta bem aos donos do terreno.

O árbitro, bastante teórico, usou e abusou da linguagem gestual, mostrando-se bastante condescendente em situações onde tal não seria a melhor atitude.

António José Mendes

Ministério Club (Clube Privado)

SECRETÁRIA

P.M.E. — Necessita Secretária de Relações Públicas.

PRETENDE-SE:

- Dinamismo e versatilidade
- Conhecimentos de expediente de escritório
- Conhecimentos de dactilografia, telex e computador

OFERECE-SE:

- Empresa sólida
- Vencimento proporcional à capacidade demonstrada

LOCAL DE TRABALHO: PRÉDIO SIMON BOLIVAR
 Enviar resposta manuscrita até ao próximo dia 20 de Outubro, indicando a idade, qualificações, experiência, vencimento pretendido, referências e disponibilidades, para: Apartado 105 — 3800 AVEIRO.

CHEFE DE CENTRAL TÉRMICA

Empresa de média dimensão, do distrito de Aveiro, aceita candidaturas para a chefia da sua central térmica de média potência, dando preferência a profissionais com prática na condução e manutenção de geradores de vapor, turbinas e motores diesel.

A residência no distrito ou a disponibilidade para residir junto da fábrica (em casa da Empresa) será factor preponderante, sendo o vencimento acordado a partir da experiência demonstrada, complementado com as regalias em vigor na Empresa.

RESPOSTA AO-DIÁRIO DE AVEIRO AO N.º 336.

EMPRESA EM AVEIRO ADMITE PARA ENTRADA IMEDIATA


Empregado/a de escritório

Com experiência geral de escritório e contabilidade.
IDADE: 25-35 ANOS

OFERECE-SE:

- * Ordenado compatível e outras regalias

Máximo sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 335



Ministério das Finanças
 Direcção-Geral das Contribuições e Impostos
Repartição de Finanças do Concelho de Ílhavo
 Processo de Execução Fiscal n.º 060084.9/87

ARREMATACÃO
 1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE no dia 04 de Novembro de 1988, pelas 10,30 horas, na Rua das Covadas, 70, na Gafanha da Encarnação, vão à 1.ª praça os bens penhorados à firma LUMILETRICA — Montagens Instalações Eléctricas, Limitada, com sede na Rua das Covadas, 70, na Gafanha da Encarnação, na Execução Fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

BENS A ARREMATAR

Verba 1 — Uma máquina de vasar tampas de quadro eléctrico KERIX no valor de 50 contos.
Verba 2 — Um fotocopiador Panasonic mod. F.P. 1300 com o n.º 6010811, no valor de 300 contos.
Verba 3 — Um computador Amstrad PCW 8512 c/ um programador de contabilidade com cinco disketes, Amsoft, no valor de 150 contos.

Estes bens encontram-se descritos nos editais afixados nos lugares de estilo. BASE DE LICITAÇÃO 500 CONTOS.

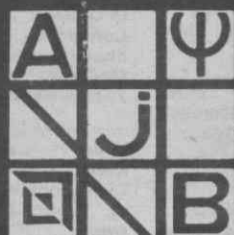
É fiel depositário o Sr. José Manuel Vida dos Santos Novo, residente na Rua das Covadas, 70, na Gafanha da Encarnação, que mostrará estes bens. São citados os credores incertos e desconhecidos, cujos créditos, gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 30 de Setembro de 1988.

O Juiz Auxiliar,
 a) **José Ferreira Lopes**

O Escrivão,
 a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(«Diário de Aveiro», N.º 1004, de 17-10-88).



CONSULTORES EM PSICOLOGIA

 **revigrés**

- ▲ O plano de desenvolvimento de uma empresa criada nos finais dos anos 70, situada na área da indústria cerâmica, continua a processar-se.
- ▲ No início da segunda década de vida irá admitir quadros qualificados e com franco potencial:

TÉCNICO DE LOGÍSTICA INDUSTRIAL
 (Ref.ª TLI/10/88)

Funções

- ◆ Gestão de energias e das existências de materiais
- ◆ Desenvolvimento de estudos técnicos

Perfil

- ◆ Formação académica em Engenharia Electrotécnica ou zonas afins

TÉCNICO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
 (Ref.ª TID/10/88)

Funções

- ◆ Desenvolvimento de acções de investigação
- ◆ Implementação e optimização do controlo de qualidade

Perfil

- ◆ Formação académica em Geologia, Química, Engenharia Cerâmica, etc.

CHEFE DE PROCESSO
 (Ref.ª CHP/10/88)

Funções

- ◆ Chefia do processo produtivo

Perfil

- ◆ Formação académica ao nível de Bacharelato em áreas de Engenharia
- ◆ Qualidades de gestão, nomeadamente capacidade organizativa e gosto pela liderança
- ◆ Experiência em funções paralelas

- ▲ Para desenvolver estas tarefas serão factores relevantes o conhecimento de Informática na perspectiva do utilizador e a capacidade para integrar grupos de trabalho profundamente operacionais.
- ▲ A empresa negociará formas de remuneração muito interessantes, compatíveis com a experiência profissional demonstrada e com a adaptação e desempenho evidenciados, regalias acima da média, estabilidade e perspectivas de evolução técnica e profissional.

Garantimos tratamento sigiloso e individualizado a todas as candidaturas que sejam presentes em carta, indicando a referência de forma explícita e que sejam endereçadas aos n/ consultores, para:

Rua Júlio Dinis, 728, sala 225, 4000 Porto

RODI-COMERCIAL
Acessórios de Ciclismo, Ld.ª

CERTIFICO QUE, por escritura de 10 de Agosto de 1988, lavrada de fl. 62 a fl. 64 v.º do livro de notas n.º 125-A do Cartório Notarial de Águeda, a cargo da notária licenciada Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi constituída entre Armando Pereira da Silva e mulher, Conceição do Céu Henriques Soares, residente em Randam, freguesia de Recardães, concelho de Águeda, Metalúrgicas do Eixo, Ld.ª, com sede no lugar do Monte, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, Armando Levi Henriques da Silva, casado, residente naquele lugar de Randam, Fernando Manuel Henriques da Silva, também casado, residente no mesmo lugar de Randam, Ana Maria Henriques da Silva e Maria da Conceição Henriques da Silva, ambas solteiras, maiores, residentes no dito lugar de Randam, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que se rege pelo disposto nos artigos seguintes:

- 1.ª — A sociedade adopta a denominação de RODI-Comercial — Acessórios de Ciclismo, Ld.ª, e tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar do Monte, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro.
- 2.ª — O objecto social consiste no comércio, importação e exportação de artigos de ciclismo.
- 3.ª — O capital social é de 10 000 000\$ e é formado pelas quotas seguintes: uma, do valor nominal de 4 000 000\$, que pertence à sociedade Metalúrgicas do Eixo, Ld.ª, e seis, do valor nominal de 1 000 000\$ cada uma, que pertencem uma a cada um dos sócios, Armando Pereira da Silva, Conceição do Céu Henriques Soares, Armando Levi Henriques da Silva, Fernando Manuel Henriques da Silva, Ana Maria Henriques da Silva e Maria da Conceição Henriques da Silva.
- § único — Cada um dos sócios realizou já metade do valor da sua quota, em dinheiro. A restante metade será realizada em dinheiro, também, no prazo de 120 dias a contar de hoje.
- 4.ª — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital até ao limite do valor das suas quotas, reembolsáveis quando julgadas dispensáveis, sendo a data e a forma de restituição fixadas na assembleia geral que delibere o reembolso.
- 5.ª — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme deliberação da assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, com exclusão da sociedade Metalúrgicas do Eixo, Ld.ª, sendo aqueles desde já nomeados gerentes.
- § único — Qualquer dos gerentes poderá praticar os actos e assinar os documentos de mero expediente. Para representar e validamente obrigar a sociedade basta e é suficiente a intervenção e a assinatura dos gerentes Armando Pereira da Silva e Conceição do Céu Henriques Soares, individualmente, ou a intervenção e assinatura conjunta de dois dos demais gerentes.
- 6.ª — Os lucros, depois de deduzidos os 5% para o fundo de reserva legal, poderão ser levados total ou parcialmente a reservas, conforme deliberação da assembleia geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Águeda, 7 de Setembro de 1988.

O Segundo Ajudante,
Amadeu Rodrigues Borges

(«Diário de Aveiro», N.º 1004, de 17-10-88).

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do Norte: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Regiões do Centro e Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes. Neblina ou nevoeiro matinal.

PARA AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste a partir da manhã. Períodos de chuva mais intensa a partir da tarde. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida das temperaturas máximas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (22/11) — Viana do Castelo (26/10) — Vila Real (24/12) — Porto (25/11) — Penhas Douradas (13/6) Coimbra (24/10) — Cabo Carvoeiro (18/10) — Castelo Branco (18/10) — Portalegre (18/11) — Lisboa (20/13) — Évora (18/10) — Beja (21/11) — Faro (22/14) — Sagres (20/13) — Ponta Delgada (24/27) — Funchal (24/17)

SOL — Nascimento às 06h46. Ocaso às 17h52.
LUA — Lua Nova, desde as 21h49m do dia 10. Tempo variável. Quarto Crescente às 13.01 de amanhã. Chuva.

MARÉS

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar à 06h24 e 19h04.
Baixa-Mar às 12h39.
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 06h35 e 19h12.
Baixa-Mar às 00h07 e 12h49.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (24833) — «As Mil Luzes de Nova Iorque». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
ESTUDIO OITA (29249) — «Los Angeles a Ferro e Fogo», de Dennis Hooper, com Sean Penn e Robert Duvall. Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Atirar a Matar». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (622837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Hollywood 1929». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Eddie, o Rebelde». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.30.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura, Rua Manuel Firmino (22014).
ÁGUEDA — Vidal (622303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCÁ — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
EIXO — Aristides Figueiredo (93118).
ESPINHO — Paiva (720250).
ESTARREJA — Sousa (42354).
GAFANHA DA NAZARÉ — Branco (361576).
ILHAVO — Senos.
LUSO — Lucília Ruivo (93108).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606).
SANGALHOS — São José (741123).
SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33295).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22232).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).
VÁLEGA — Resende (53073).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Aguada de Cima (Águeda); Alvarenga (Arouca); Calvão (Vagos); S. João de Loure (Albergaria-a-Velha); Válega (Ovar).

AMANHÃ

Cacia; Estarreja; S. João da Madeira; César (Oliveira do Bairro); Salgueiro (Vagos); Vilarinho do Bairro (Anadia).

BIBLIOTECAS

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian)

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 14/10/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	149\$960	150\$562	África do Sul (Rand)	53\$00	58\$00
Marco (Alem.)	82\$280	82\$610	Alemanha Ocidental (Marco)	81\$45	82\$60
Franco (Fr.)	24\$116	24\$212	Áustria (Xelim)	11\$60	11\$75
Libra (Ingl.)	261\$531	262\$579	Bélgica (Franco)	3\$69	3\$93
Peseta (Esp.)	1\$2433	1\$2483	Brasil (Cruzado)	0\$26	0\$45
ECU (CEE)	170\$723	171\$407	Canadá (Dólar)	123\$20	125\$20
Lira (Itália)	0\$11047	0\$11091	Dinamarca (Coroa)	21\$15	21\$50
Florim (Hol.)	72\$990	73\$282	Espanha (Peseta)	1\$21	1\$26
Franco (Bél.)	3\$9236	3\$9394	E. U. A. (Dólar)	149\$00	151\$00
Franco (Suíça)	97\$440	97\$830	Finlândia (Markka)	34\$45	35\$00
Iéne (Japão)	1\$1757	1\$1805	França (Franco)	72\$30	73\$30
Coroa (Suécia)	23\$950	24\$046	Holanda (Florim)	23\$90	24\$50
Coroa (Nor.)	22\$252	22\$342	Irlanda (Libra)	219\$20	223\$00
Coroa (Dinam.)	21\$332	21\$418	Itália (Lira)	\$101	\$114
Lib. (Ir.)	220\$195	221\$077	Japão (Iéne)	1\$12	1\$17
Dracma (Grécia)	1\$0057	1\$0097	Noruega (Coroa)	22\$00	22\$40
Dólar (Canadá)	124\$304	124\$802	Reino Unido (Libra)	260\$20	264\$00
Xelim (Áustria)	11\$707	11\$753	Suécia (Coroa)	23\$70	24\$10
Makka (Finl.)	34\$858	34\$998	Suíça (Franco)	96\$30	97\$50
Rand (Áfr. Sul)	61\$177	61\$423	Venezuela (Bolivar)	3\$63	4\$42

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1	I	R	A		A	S		C	E	
2	M	A	L		B	E		B	R	O
3			S	E	M	A	N	A	D	A
4			M	O	N	I	C	A		
5	R	A		R	O	L	A			
6	A	L	A				U	M	A	S
7			C	E			T	O		
8				R	A	P	E			
9			C	A		A	L	A		
10			C	A	M	A	R	O	T	E
11	P	I	O		R	E				
12		O	S		O	S		S		

PROBLEMA N.º 931

HORIZONTAIS — 1 — Cólera; aquelas; muitos. 2 — Enfermidade; nome de letra; senhor. 3 — Dinheiro dado pelo pai aos filhos, para despesas semanais. 4 — Nome de mulher. 5 — Deus do Sol, entre os egípcios; pomba; rapaz. 6 — içar; quaisquer. 7 — É o tratamento que vulgarmente se dá aos amigos, criados e pessoas de inferior condição; pinha. 8 — Sufixo de profissão; tabaco em pó para cheirar; prefixo de direcção. 9 — Peixe escómbrida, parecido com a sarda. 10 — Quarto de dormir a bordo dos navios. 11 — Piedoso; nota musical; gavinha. 12 — Contração; esses; vida.

VERTICAIS — 1 — Prefixo de negação; sabor adstringente de qualquer comida ou bebida (pl.); espádua. 2 — Chete etiope; modo

de andar; apetite sexual dos animais. 3 — Ali; antes de Cristo(abrev.); confusão dos elementos antes da criação do Universo. 4 — Esticaram o pernil. 5 — Leque; unhas-de-fome. 6 — Próprio da velhice; parelhas. 7 — Previno. 8 — Um; pedra de moínho; prendas. 9 — Nome de mulher; protecção; prendas. 10 — Dente queixal; acasalado; sufixo de profissão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 931

RE — ELO — AOS — OS — SER —
CAVALA — O — CAMAROTE — PIO —
VOCE — TOLA — OA — RAPE — AD — S —
RA — ROLA — PA — ALAR — UMAS —
SEMANADA — T — MONICA — C —
IRA — AS — CEM — MAL — BE — AMO

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transit)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075

EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do «Diário de Aveiro»	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — O Império de Carson
14.15 — Um Amigo Especial
15.00 — B.B. King II
16.00 — Rotas do Extremo Ocidente — «Por Muitos e Altos Montes».
16.30 — Ponto por Ponto
17.30 — Brinca Brincando — «Piaf», «Hey Bumbao», «Tim Tim» e «Tao Tao»
18.15 — Tempos Modernos
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 — Passerelle
21.10 — Norte e Sul
23.00 — A Passagem para o Índico
23.30 — 24 Horas
24.00 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Agora, Escolha!
16.55 — Helena



17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Histórias Amargas
19.00 — Music Box Especial
19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
22.00 — Conta Corrente — (Magazine de Economia)
22.25 — Ópera — «Satyagraha»

AMANHÃ

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Telenovela — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Dallas
14.15 — Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 — Maynard Ferguson
16.00 — A Última Fronteira
16.30 — Ponto por Ponto
17.30 — Brinca Brincando — «Piaf», «Hey Bumbao», «Tim Tim», «As Aventuras do Pardal», «Nico» e «Livros Jovens»
18.15 — Tempos Modernos
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.25 — Telenovela — Passerelle
21.10 — Modelo e Detective
22.10 — Primeira Página
23.10 — Tribunal de Polícia.
23.40 — 24 Horas.
00.10 — Remate.

RTP 2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Elogio à Leitura
15.50 — Primeiro Andamento
16.25 — Lá em Casa Tudo Bem
16.55 — Telenovela — Helena
17.35 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Music Box — «Via Rápida»
19.00 — Music Box — «Off The Wall»
19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
21.55 — Cinemadois — «Vida de Família»

RCV — 98 MHz

A sua companhia nas 24 horas do dia

Última página

Foi há 178 anos

Terceira Invasão Francesa fracassou nas Linhas de Torres Vedras

— Cidade comemora hoje o feito histórico

O feito histórico realizado pelas tropas anglo-lusas junto da Linha de Torres Vedras, quando há 178 anos detiveram e fizeram fracassar a Terceira Invasão Francesa, é comemorado hoje, segunda-feira, naquela cidade.

As cerimónias, que serão presididas pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, assinalam a data em que um dos mais famosos generais de Napoleão, Massena, parou diante das linhas defensivas de Torres Vedras, de cuja existência nem sequer suspeitava.

Decorria então a Terceira Invasão Francesa que, segundo os relatos históricos, «excedeu as outras duas em velocidade».

Napoleão não desistira de expulsar os ingleses da Península e ocupar Portugal, o que o levou a planear a Terceira Invasão para a Primavera de 1810. Para isso, organizou um Exército de 60 mil homens e 84 bocas de fogo, sob o comando supremo de Massena.

Lord Wellington, que comandava as tropas anglo-lusas, particularmente preocupado com a

defesa da capital e com a necessidade de garantir aos ingleses a possibilidade de reembarque (em caso de derrota completa), planejou a construção de uma linha defensiva especial.

A «Linha de Torres Vedras», como ficou conhecida, consistia numa série de entrenchamentos e redutos, devidamente artilhados e com ligação assegurada. A primeira linha apoiava-se no Tejo próximo de Alhandra junto da foz do Sisandro.

A segunda, partia do Tejo, próximo da Cova da Iria, e apoiava-se na linha do Oceano, junto de Ribamar, passando por Mafra.

Finalmente, a terceira linha, a mais interior, foi lançada a pouca distância de S. Julião da Barra.

Massena e as suas tropas invadiram o País pelas Beiras, no início do Verão, e desceram até Coimbra onde se encontravam no final de Setembro. Pelo caminho, ficava a marca de calamidades que dominou as três invasões francesas em Portugal: milhares de mortos, casas e lugares saqueados e queimados.

Segundo as estatísticas históricas, entre 1807 e 1814, a população baixou de um quarto devido às investidas das tropas invasoras.

Quando as tropas francesas chegaram a Coimbra, os Exércitos anglo-lusos retiraram para a Linha de Torres Vedras, tentando evitar um encontro em campo raso com o adversário e recorrendo ao sistema defensivo cuja existência era ainda desconhecida.

De Coimbra em diante, a retirada de Wellington e a marcha de Massena foram uma enorme calamidade, com uma multidão fugitiva que acabou por refugiar-se em Lisboa.

O general Massena parava entretanto diante das Linhas de Torres Vedras, segundo os relatos históricos, «estupefacto» perante o segredo, rigorosamente guardado, sob as ordens do general inglês.

Durante cerca de um mês, as tropas francesas mantiveram-se indecisas perante as inesperadas fortificações e acabaram finalmente por voltar-lhes as costas sem esboçar qualquer ataque.

Frente às Linhas de Torres Vedras Massena recuou e fugiu com os seus 80 mil homens, assumindo o fracasso da Terceira Invasão Francesa em Portugal.

O feito histórico das tropas anglo-lusas é comemorado na cidade de Torres Vedras, a partir das 10 horas de hoje, dia 17, com a chegada ao local do general Firmino Miguel.

Segue-se a continência às forças militares, uma alocução do director do Serviço Histórico-Militar e a assinatura de um protocolo de colaboração entre o Exército, o Instituto Português do Património Cultural e a Câmara de Torres Vedras, sobre o Forte de S. Vicente.

O presidente da Câmara local vai depositar flores junto do obelisco referente à data histórica, seguindo-se um desfile das forças militares, a inauguração de uma exposição histórico-militar e uma missa campal junto à Capela do Forte.

A Orquestra Ligeira do Exército dará hoje, às 21 horas, um concerto em Torres Vedras, integrado nas comemorações.

Igreja e Estado combatem bruxaria na Colômbia

A Procuradoria Geral da Colômbia iniciou uma campanha para erradicar as casas de bruxaria do país, dando assim resposta a uma petição do presidente da Conferência Episcopal, cardeal Alfonso Lopes Trujillo, bispo de Medellín.

O cardeal Trujillo, numa carta ao procurador Horácio Serpa Uribe, solicitou a intervenção das autoridades contra as irregularidades que os chamados bruxos cometem contra as pessoas ingénuas que a eles recorrem.

Em Bogotá e noutras cidades colombianas abundam os «consultórios» dos que dizem adivinhar o futuro, consultar os espíritos ou recorrer a técnicas de feitiçaria negra ou branca e que oferecem aos seus clientes filtros e ritos para recuperar o seu amor infiel, conquistar a pessoa amada ou desfazer-se de inimigos.

Há alguns meses, na busca a um refúgio de traficantes de droga, a polícia descobriu um templo de magia negra que era utilizado pelos criminosos para apoiar as suas acções delituosas.

Exército salvadorenho acusado de massacrar camponeses

Homens envergando uniformes do Exército salvadorenho ordenaram a quatro aldeões de Apopa que saíssem das suas casas e abateram-nos a tiro, afirmaram familiares das vítimas.

As testemunhas afirmaram que os homens identificaram-se como membros da Primeira Brigada do Exército, cujo comandante foi transferido no início deste ano depois de ordenar a tortura, morte e mutilação de aldeões.

Os corpos foram encontrados juntos e debaixo de uma árvore, todos com orifícios de balas na cabeça.

«Estávamos já na cama quando homens fortemente armados entraram e pediram bebidas.

Nuvem de gafanhotos com frente de 650 km chegou à Arábia Saudita

Gafanhotos do deserto, estendendo-se por uma frente com cerca de 650 quilómetros, estão há quatro dias a chegar à Arábia Saudita — revelaram ontem fontes oficiais.

Funcionários do Centro de Investigação dos Gafanhotos, sediado em Jeddah, disseram que a invasão dos vorazes insectos pode ser a pior dos

últimos 20 anos e causar graves prejuízos nas colheitas.

«É melhor ficar calado».

Um porta-voz do Exército afirmou desconhecer as mortes, mas acrescentou que estava a ser realizado um inquérito, dada a pressão dos jornalistas.

A guerrilha esquerdista tem estado particularmente activa na região de Apopa, pelo que grupos de defesa dos direitos humanos afirmam que militares e esquadrões da morte têm aterrorizado a área desde há um ano.

«Há imensos gafanhotos aqui à volta», contou um funcionário do Centro. «Começaram a chegar quarta e quinta-feira, provenientes do Sudão e da Etiópia. É uma invasão muito intensa. Cobrem a região inteira», adiantou.

PELO MUNDO

NUREYEV COMPROU TRÊS ILHAS NO GOLFO DE NÁPOLES

O bailarino Rudolf Nureyev comprou três pequenas ilhas situadas no Golfo de Nápoles (Itália) arrebatando-as a dois milionários que as pretendiam — Gianni Agnelli, dono da Fiat, e Silvio Berlusconi. O agente de Nureyev disse que mal viu as ilhas. Que até agora eram propriedade de um outro grande vulto da dança de origem russa, Leonid Massine. Nureyev «enamorado-se perdidamente» delas e não quis saber contra quem teria de pugnar. Nureyev fez 50 anos em 17 de Março mas continua com uma agenda que prevê cerca de 200 espectáculos de bailado por ano. O bailarino pagou por aquelas ilhas três milhões de dólares (mais de 450.000 contos) «porque são extremamente rochosas e é mais o que têm de mítico do que de concreto e aproveitável» — segundo o agente de Nureyev.

APREENDIDOS NO HAITI MAIS DE 400 QUILOS DE COCAÍNA

A polícia haitiana apreendeu sábado 433 quilogramas de cocaína avaliada em cerca de 6,5 milhões de dólares a bordo de um navio de carga grego e deteve oito membros da tripulação e o proprietário do barco. A droga estava acondicionada em pequenos pacotes escondidos no mastro grande do «Aphormajegs» que chegou ao porto de St. Marc no passado dia 8 procedente da Venezuela. O navio, que transportava cimento, não teve autorização para descarregar na sequência de investigações e foi escoltado até à doca da Marinha em Port-au-Prince e apresado pelas autoridades.

43 MORTOS EM ACIDENTE DE VIAÇÃO NA CHINA

A colisão frontal de um autocarro de passageiros com um veículo militar, sábado, na província de Shaanki, centro da China, provocou 43 mortos e 40 feridos. Depois de embater na viatura militar o autocarro, que ia superlotado, saiu da estrada e incendiou-se. Segundo a polícia, o piso escorregadio esteve na origem do acidente.

RATO MICKEY PELA PRIMEIRA VEZ EM MOSCOVO

O Rato Mickey e outras personagens de Walt Disney iniciaram ontem na capital soviética, onde foram recebidos pelo Urso Misha, com pão e sal, como manda a tradição russa, o Primeiro Festival de Desenhos Animados. A televisão soviética mostrou imagens dos personagens que desde há muitos anos alegam as crianças do Ocidente. O Rato Mickey que celebra este ano o sexagésimo aniversário, posou, como sempre, à sua chegada a Moscovo, para as câmaras de televisão e fotógrafos. O Pluto, Pato Donald, Dumbo e Bamby, personagens igualmente famosas no mundo do desenho animado, farão igualmente exibições noutras cidades soviéticas, nomeadamente Leninegrado.

PADRE MENTOR DE GOLPE EXPULSO DO HAITI

Cerca de sete mil pessoas protestaram sábado, pelo terceiro dia consecutivo em Porto Príncipe, no Haiti, contra a decisão da igreja de expulsar do país um padre católico. Jean Bertrand Aristide, uma das figuras mais populares do Haiti, considerado como o principal mentor do último golpe de Estado que derrubou o general Henri Namphy, era responsável pela Igreja de São João Bosco, assaltada e incendiada o mês passado. Ali foram assassinadas treze pessoas e feridas mais de setenta, pelo regime militar.

TIROTEIO EM BAR COLOMBIANO PROVOCA SETE MORTOS E 10 FERIDOS

Sete pessoas morreram e 10 ficaram feridas na sequência de tiroteio, sábado, num bar em Medellín, na Colômbia, afirmaram fontes policiais. As mesmas fontes acrescentaram desconhecer a identidade dos autores dos disparos, mas pensam que as mortes terão tido origem em questões de vingança. Testemunhas afirmam que a maioria das vítimas são jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos.

DIÁRIO DE AVEIRO